

MÓDULO GERAL:
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL
EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

APRESENTAÇÃO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: Garantir que toda a equipe da Secretaria conheçam os princípios que fundamentam a Política e as estratégias que a operacionalizam para que possam juntos participar ativamente da sua construção.

O instrumento é composto de:

- Vídeos e leituras de referência e experiências sistematizadas;
- Exercícios de reflexão que estimulam o pensamento colaborativo do grupo;
- Exercícios de pesquisa-ação para discussão e construção de documentos da Política de Educação Integral

Carga horária:

16h¹, divididas em sete partes e considerando a leitura básica do material e os tempos da pesquisa-ação:

- Conceito e princípios da educação integral
- Multidimensionalidade e capacidades gerais do desenvolvimento integral
- Singularidades e diversidades das crianças e adolescentes
- Currículo na educação integral
- Políticas públicas e intersetorialidade;
- Espaços, tempos e território;
- Diagnóstico e formatos para implementação da educação integral.

1. A carga horária considera apenas a leitura dos textos e elementos apresentados e as atividades de pesquisa-ação, não considerando os vídeos, textos e experiências para aprofundamento. Estas serão retomadas nas formações da etapa Desenho Inicial da Política. O instrumento é oferecido como um caderno que permite a visualização como apresentação, a fim de facilitar o trabalho em grupo e discussões coletivas.

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

1. CONCEITOS E
PRINCÍPIOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

CONCEITOS
E PRINCÍPIOS
DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL E DIREITOS
DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO

SINGULARIDADES
E DIVERSIDADES
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES



1



2



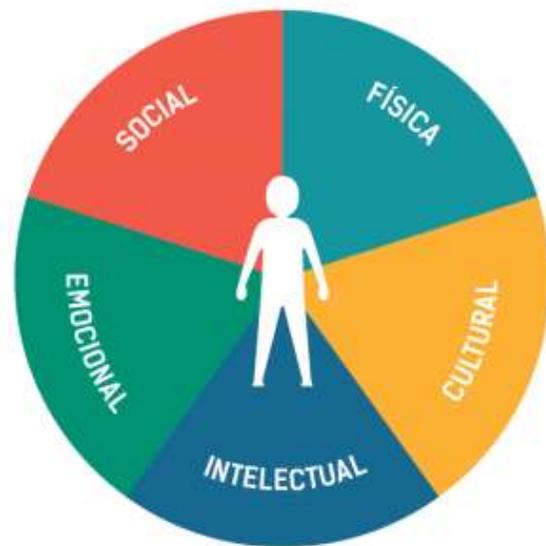
3

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

DEFINIÇÃO

A formação humana é um processo integral. Acontece o tempo inteiro e em todos os espaços. É também trajetória social e trilha individual, em que valores, linhas de pensamento e formas de organização social se fundem com as escolhas, preferências e habilidades de cada um.

A Educação Integral é entendida como uma concepção, não uma modalidade. Uma **concepção** que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento de todas e todos, em todas as suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social e cultural, considerando as necessidades individuais de aprendizagem, e deve-se constituir com um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.



Dimensões do desenvolvimento integral

DICA

Aprofunde a discussão

<http://educacaointegral.org.br/conceito/>

CONCEITOS E PRINCÍPIOS



MOMENTO REFLEXÃO

Aproveitem o vídeo para discutir coletivamente o conceito da educação integral.

Nesse momento reflitam sobre sua a rede de educação, as escolas e as organizações sociais do município.

É possível identificar os elementos apresentados no vídeo em suas comunidades e cidade?

ASSISTA O VÍDEO

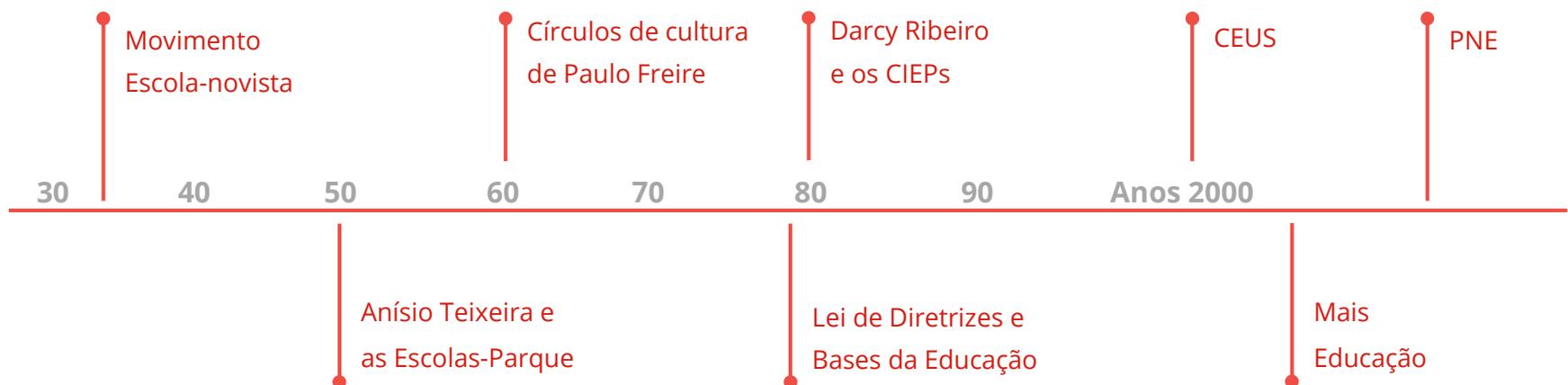
O que é Educação Integral?

<https://goo.gl/StNkfW>

CONCEITOS E PRINCÍPIOS

PROJETO NACIONAL

Educação Integral não é um conceito novo. Desde o início do século XX, movimentos sociais, pensadores e iniciativas locais vêm defendendo que a educação deve proporcionar uma formação de caráter humanista e libertário, com a construção de escolas conectadas ao território. A legislação educacional brasileira incorporou grande parte dessa demanda, e traz, nos textos que fundamentam as políticas públicas educacionais, a concepção de que a educação tem como finalidade garantir o pleno desenvolvimento humano, além de apontar a necessidade de aumento gradativo da ampliação da jornada escolar. No entanto, como possibilidade de política pública em âmbito nacional, a educação integral constitui-se um campo recente no Brasil.



CONCEITOS E PRINCÍPIOS

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS MARCOS LEGAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) enunciam, em consonância com a Constituição Federal (1988), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que é função da educação promover o pleno desenvolvimento, ou desenvolvimento integral dos sujeitos. Isto significa que é direito de cada e de todas as pessoas se desenvolverem integralmente, em uma construção dialógica entre seus desejos individuais e as necessidades de convivência coletiva e do respeito e valorização das subjetividades de cada pessoa.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (2014-2014) torna a educação integral com ampliação da jornada uma meta a ser atingida pelo país, incentivando a busca por fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos, e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.

LDB, 1996

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CONCEITOS E PRINCÍPIOS

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

1. Assistam o vídeo-reportagem sobre o conceito de educação integral;
2. Discutam coletivamente qual deve ser o objetivo de uma política de educação integral. Isto é, qual deve ser o foco das ações? E, mais ainda, elas são aplicáveis apenas quando associadas à ampliação da jornada escolar?
3. Sistematizem estes objetivos e considerem-nos na atividade de pesquisa-ação da parte 4 (Currículo na Educação Integral) desta formação inicial.



ASSISTAM O VÍDEO

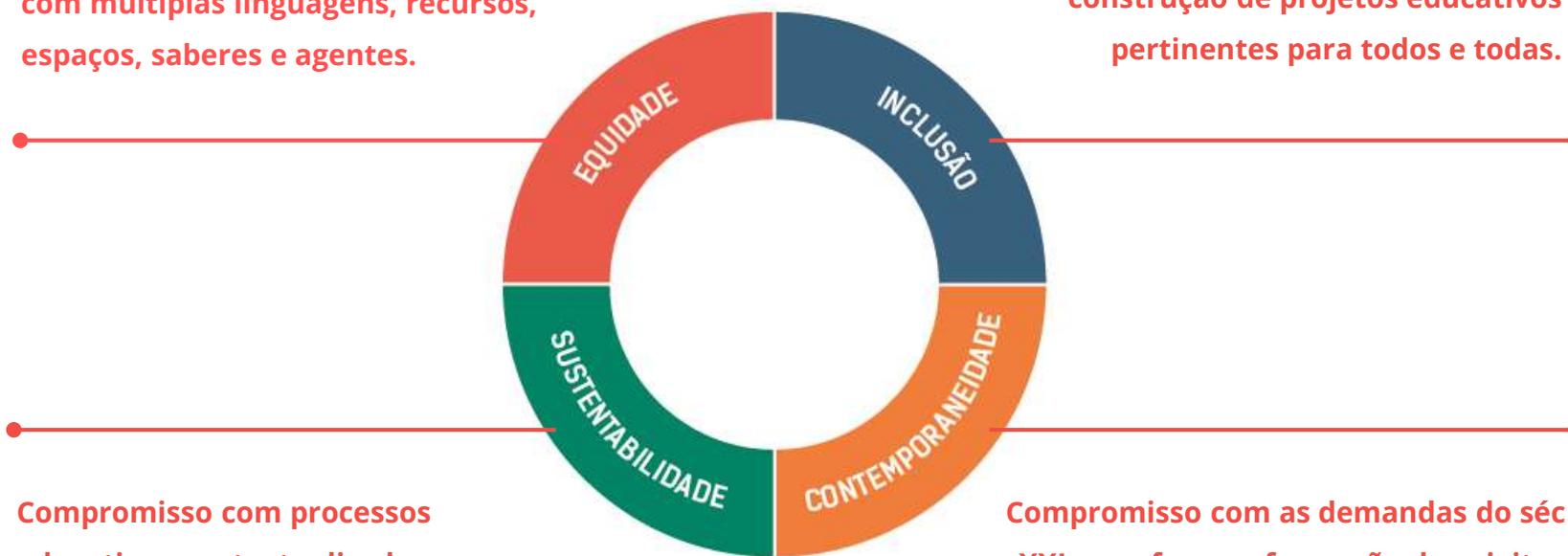
Reportagem do Canal Futura: Série Educação Integral (Conceito)

<https://goo.gl/pcswnx>

CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.

Reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos e todas.



Compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se pratica.

Compromisso com as demandas do séc XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

CONCEITOS E PRINCÍPIOS

EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO RESPOSTA ÀS DESIGUALDADES

Exemplos de sucesso no Brasil e no mundo nos mostram que escolas nas quais a gestão se voltou para o estudante em sua multidimensionalidade, colocando-o como centro do processo educativo, foram justamente as que conseguiram, com mais efetividade, promover condições para o desenvolvimento integral de todos e todas. O desafio de uma proposta de educação que enfrente o tema da desigualdade educacional é conseguir identificar os mecanismos que a reforçam e buscar atuar de forma sistemática sobre eles.



Crianças da rede municipal
do Rio de Janeiro.
Crédito: Movimento Down

CONCEITOS E PRINCÍPIOS



DICA

Acesse experiências de escolas e organizações que têm como foco o desenvolvimento integral dos estudantes:

www.educacaointegral.org.br/experiencias

COMUNIDADES EDUCADORAS

A escola pública universal orientada pela perspectiva integral da educação materializa o direito ao desenvolvimento pleno dos sujeitos em situação de igualdade preconizado na Constituição Federal e é condição para a própria democracia.

Porém, o espaço escolar como tradicionalmente concebido não é suficiente para o conjunto de aprendizagens necessárias para que as crianças, adolescentes, jovens e adultos enfrentem os desafios da sociedade contemporânea. Aprendizagens estas que supõem novos arranjos educativos consonantes com o desafio de educar no século XXI.

RESUMO ²

1. O direito a uma educação de qualidade é a peça chave para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais.
2. O objetivo final da educação integral é a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico.
3. A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 4 h, 7 h ou mais em que o aluno fica na escola.
4. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.
5. A escola faz parte de uma rede que possibilita a compreensão da sociedade, a construção de juízos de valor e do desenvolvimento integral do ser humano.

RESUMO

6. Organizações e instituições da cidade precisam fortalecer a compreensão de que também são espaços educadores e podem agir como agentes educativos. Já a escola precisa fortalecer a compreensão de que não é o único espaço educador da cidade.
7. O projeto político-pedagógico deve ser elaborado por toda a comunidade escolar refletindo a importância e a complementariedade dos saberes acadêmicos e comunitários.
8. Ficar mais tempo na escola não é necessariamente sinônimo de educação integral; passar mais tempo em aprendizagens significativas, sim.
9. A escola funciona como um catalisador entre os espaços educativos e seu entorno e serve como local onde os demais espaços podem ser ressignificados e os demais projetos, articulados.
10. Além de demandar a articulação de agentes, tempos e espaços, a educação integral se apoia na articulação de políticas (cultura, esporte, assistência social, meio ambiente, saúde e outras) e programas.

PARA SABER MAIS

LIVROS

UNICEF. Tendências para a Educação Integral. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2011

MOLL, J. et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

TEXTOS

Vários autores, Educação integral: um conceito em busca de novos sentidos. Disponível em:

<https://goo.gl/1vPKHR>

Da Redação, 7 educadores brasileiros fundamentais para compreender a educação integral. Disponível em:

<https://goo.gl/bfj7Xz>

PARA SABER MAIS

SITES

Centro De Referências em Educação Integral: www.educacaointegral.org.br

Porvir: www.porvir.org

Educação & Participação: www.educacaoeparticipacao.org.br

Cenpec: www.cenpec.org.br

Página de Educação Integral (MEC): <http://educacaointegral.mec.gov.br/>

Portal Aprendiz: www.aprendiz.org.br

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

2. DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL E DIREITOS
DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

CONCEITO
E PRINCÍPIOS
DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL



1

DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL E DIREITOS
DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO



2

SINGULARIDADES
E DIVERSIDADES
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES



3

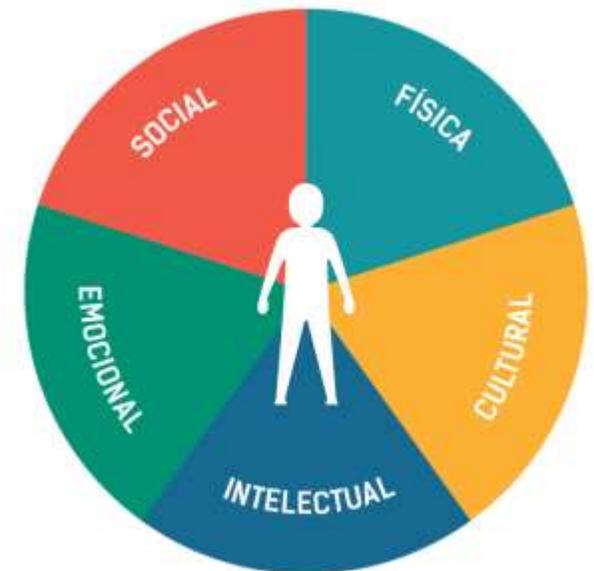
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Todo indivíduo é multidimensional: suas dimensões¹ física, emocional, social, intelectual e cultural são interdependentes, complementares e indissociáveis. Para promover seu desenvolvimento integral, é necessária uma conjunção de atores que apoiem e sustentem seu desenvolvimento.

MOMENTO REFLEXÃO

Quais dimensões explicam o desenvolvimento integral é uma pergunta fundamental para o início da discussão. Neste momento, é importante pensar coletivamente sobre o que define um sujeito plenamente desenvolvido. Quem é ele/ela? O que gosta? Como se comporta? Quais seus interesses e expectativas? Como atua em relação ao Outro e ao mundo? Como e onde vive? Quais suas habilidades e como as utiliza?



Multidimensionalidade do sujeito

1. Divisões da multidimensionalidade são sempre arbitrárias – elas servem para explicar o conceito, mas não deve ser compreendidas como limitadoras do mesmo. É possível pensar, na rede/ no território, quais dimensões devem compor essa explicação. Algumas redes trabalham com a dimensão ética, outras inserem a dimensão espiritual.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



Neste vídeo, o Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Miguel Arroyo, apresenta a perspectiva do desenvolvimento integral como um direito que deve ser garantido a todas e todos os indivíduos, e que para dar conta desse processo a escola precisa dialogar com os outros tempos, espaços e saberes que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens.

ASSISTAM O VÍDEO

Conceito de educação integral

<https://goo.gl/kVkjz>

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

Todas as convenções, em alguma medida, são arbitrárias. A divisão da multidimensionalidade em cinco dimensões também o é. Realizada, com base na produção acadêmica e das escolas e municípios, a divisão busca representar o conceito, dando espaço para que seja discutido, e repensado de acordo com o contexto e características dos territórios, momentos históricos e sociedades.

Contudo, independentemente das representações, é fundamental compreender que **as dimensões são integradas e interdependentes**.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO FÍSICA: relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

DIMENSÃO EMOCIONAL OU AFETIVA: refere-se às questões do autotenhimento, da autoconfiança e capacidade de autorealização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de autoreinvenção e do sentimento de pertencimento.

DIMENSÃO SOCIAL: refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

DIMENSÃO INTELLECTUAL: refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

DIMENSÃO CULTURAL: diz respeito a apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL

A multidimensionalidade do ser humano e as questões relativas a cada etapa do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, considerando o corpo, a mente e a vida social, no sentido da construção da cidadania e do sujeito autônomo, deve estar contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que favoreçam não apenas o aspecto intelectual, mas todas as outras dimensões, entendendo-as como interligadas e interdependentes.

Reconhecer essas várias dimensões do estudante significa que, para a educação integral, os conteúdos acadêmicos devem se articular aos saberes dos alunos e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Estas dimensões da experiência humana são indissociáveis dos contextos em que vivemos: as especificidades dos modos de vida urbano, no campo, na itinerância se apresentam nos estudantes, na comunidade, na vida escolar e, conseqüentemente, na rede de ensino.

Da mesma forma, as etapas do desenvolvimento - e as culturas próprias das diversas infâncias, adolescências, juventudes e vidas adultas - são reconhecidas e assumidas como parte integrante dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

Por fim, mas não menos importante, a multidimensionalidade evoca o reconhecimento e valorização das singularidades, das identidades étnico-raciais, de gênero e sexualidade, religiosas, territoriais, socioeconômicas, linguísticas, como partes estruturantes do processo educativo.



ASSISTAM O VÍDEO

Macaé Evaristo fala sobre diversidade na Educação Integral²

<http://bit.ly/2tBE9n>

2. O vídeo tem início com um depoimento de Macaé sobre o antigo Mais Educação (PME – 2007/2015) e segue, a partir do primeiro minuto, com uma discussão sobre diversidade na educação integral.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA LEGISLAÇÃO

Todas as crianças, adolescentes e jovens no Brasil têm o direito a uma formação de qualidade, que lhes permita ser sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

ECA, 1990

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

PARECER CNE/CEB Nº 7/2010: (...) o conjunto da Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu **desenvolvimento integral**.”

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (1996)

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento** do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A DISPUTA PELO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A educação, como campo do conhecimento, não apresenta uma perspectiva neutra: existem diferentes concepções e caminhos para educar, enunciando diferentes leituras e estruturas de sociedade, visões de mundo, e modelos de desenvolvimento social.

**Saberes Acadêmicos x Saberes Populares
Ludicidade x Aprendizagem
Corpo x Mente**

Na educação integral, essas agendas, que, muitas vezes, ocupam lugares de oposição, são lidas como igualmente estruturantes para que o estudante se desenvolva integralmente.

Nessa perspectiva, brincar, ler, fazer operações matemáticas, compreender a tabela periódica e a relação dos elementos químicos, conhecer uma dança típica ou reconhecer a memória de uma determinada população, jogar capoeira e correr **são todas aprendizagens igualmente importantes.**

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS COMO ARTICULADORAS DE OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

No contexto da Política de Educação Integral, a escola torna-se responsável por organizar tempos, espaços e recursos educativos locais de forma a promover o desenvolvimento integral de seus estudantes. Como cada comunidade é única, e congrega diferentes histórias, grupos e características socioterritoriais, não há um único modelo para a organização da escola e para seu diálogo com as diversas instituições culturais e educativas presentes no território.

No entanto, entendendo a educação integral como uma concepção e como uma estrutura programática para sua estruturação, é necessário que cada unidade de ensino:

- Diversifique suas práticas educativas, visando as características e multidimensionalidade de cada estudante;
- Promova a gestão participativa tanto nas questões administrativas, quanto nas financeiras e pedagógicas, incluindo o desenvolvimento de mecanismos para protagonismo dos estudantes, especialmente nas questões relacionadas ao seu percurso educativo;
- Viabilize caminhos para se integrar ao território, assumindo familiares e agentes locais como parceiros estruturantes do seu trabalho, tanto na composição curricular, quanto no atendimento às questões apresentadas pelos estudantes.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

MÚLTIPLOS EXEMPLOS PELO PAÍS

Reconhecer essas várias dimensões do indivíduo significa que os conteúdos acadêmicos necessariamente devem se articular aos saberes dos alunos e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais.



ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Pesquise experiências de educação integral e discutam, em grupo, como estas promovem o desenvolvimento integral e quais são as condições estruturantes para que sejam implementadas. Sistematizem estas condições para debater o desenho inicial da Política de Educação Integral – as inspirações podem ajudá-los a desenhar estratégias coletivas para garantir a perspectiva do desenvolvimento integral nas ações pedagógicas e curriculares. Uma dica é utilizar o [Banco de Experiências](#)³ do Centro de Referências em Educação Integral.

3. Além deste Banco, existem outros, como o do site [Educação & Participação](#), e reportagens do [Portal Aprendiz](#), da [Nova Escola](#) e [Porvir](#).

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



ASSISTAM O VÍDEO

Intersetorialidade na Educação Integral

<http://bit.ly/2vOpPHP>

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E INTERSETORIALIDADE

Muito embora fundamental, a escola sozinha não é capaz de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Para tanto, é necessário pensar arranjos que tanto ampliem os percursos e diversifiquem itinerários formativos, quanto viabilizem o atendimento integral da criança ou adolescente.

Nesse sentido, os equipamentos públicos e não-governamentais de saúde, assistência, cultura e lazer são muito importantes para a Política de Educação Integral. E a articulação destes deve se materializar tanto na gestão central, quanto no cotidiano das escolas³.

4. Acompanhe, na 5ª parte deste módulo, a discussão sobre Políticas Públicas e Intersetorialidade.

RESUMO

1. Todo indivíduo é multidimensional e suas dimensões são indivisíveis, integradas e interdependentes.
2. Em suma, a diversidade de interesses e percursos formativos emerge junto aos sujeitos, relacionando suas trajetórias, projetos de vida e identidades a um projeto curricular da rede, que reafirma o direito à educação a todos e todas estudantes.
3. A multidimensionalidade do ser humano deve estar contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que favoreçam não apenas o aspecto intelectual, mas todas as outras dimensões.
4. Todas as pessoas têm direito a se desenvolverem integralmente, e este direito, especificamente ligado à educação, está marcado na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010).
5. A diversidade de interesses e percursos formativos emerge junto aos sujeitos, relacionando suas trajetórias, projetos de vida e identidades a um projeto curricular da rede, que reafirma o direito à educação a todos e todas estudantes.
6. O desenvolvimento integral não se alcança apenas pela escola. Organizações públicas e não-governamentais devem operar juntas para que as crianças e adolescentes possam se desenvolver plenamente.

PARA SABER MAIS

LIVROS

Arroyo, M. **O direito ao tempo de escola**. In. Seminário “Escola Pública de Tempo Integral: uma questão em debate”, Fundação Carlos Chagas, 1987. Disponível para download: <http://bit.ly/2uW71d4>

GIOLO, J. **Educação de tempo integral**, in Caminhos da Educação Integral no Brasil, Moll, Jaqueline (org), Penso, 2012: p 94. Ministério da Educação, **Passo a Passo do Mais Educação**. Disponível para download: <http://bit.ly/2ruQszQ>

VÍDEOS

A intersetorialidade na promoção do desenvolvimento integral da criança

Registro realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCV) sobre mesa realizada durante o II Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, realizado em setembro de 2012.

Disponível em: <http://bit.ly/2eGfE4w>

MATERIAIS

Paralapraca: metodologia aprovada pelo Guia de Tecnologias Educacionais do MEC, desenvolvida pela Avante – Educação e Mobilização Social, com o apoio do Instituto C&A. Os materiais desenvolvidos pela iniciativa e disponíveis para download têm conexão direta com a discussão de desenvolvimento integral. Disponível em: <http://paralapraca.org.br/>

PARA SABER MAIS

REPORTAGENS E SITES ESPECIAIS PARA DEBATER

Porvir

Desenvolvimento integral começa pelo currículo, diz especialista australiano: <http://bit.ly/20bzlws>

Centro de Referências

15 filmes nacionais para crianças e adolescentes verem em cada momento do desenvolvimento:

<http://bit.ly/2unPf17>

Seja com esportes, jogos ou brincadeiras, atividade física deve ser parte da aprendizagem: <http://bit.ly/2eGqveJ>

Como a Educação Integral relaciona-se com os Objetivos de Desenvolvimento da ONU?: <http://bit.ly/2qFYhSx>

Educação Integral nas Infâncias: <http://educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia/>

Práticas Pedagógicas da Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas/>

Educação&Participação

OSC e escola pública: garantia de educação integral: <http://bit.ly/1p977Hp>

PARA SABER MAIS

FILMES

Todos os filmes indicados estão disponíveis gratuitamente na plataforma VideoCamp. Para assisti-los, é necessário formar grupos mínimos de 4 pessoas e preencher um pequeno relatório sobre a sessão ao final.

O Começo da Vida

2016 · 97 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Estela Renner

<http://bit.ly/2bcyTO9>

Nunca me Sonharam

2017 · 84 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Cacau Rhoden

<http://bit.ly/2uWtkPY>

Sementes do Nosso Quintal

2014 · 116 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Fernanda Heinz Figueiredo

<http://bit.ly/2uWiUje>

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

3. SINGULARIDADES
E DIVERSIDADES
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL E DIREITOS
DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO



2

SINGULARIDADES
DIVERSIDADES
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES



3

CURRÍCULO
NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL



4

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

ESTUDANTE COMO CENTRALIDADE DO CURRÍCULO

“Cada pessoa tem direito à igualdade, sempre que a diferença inferioriza e tem direito à diferença toda vez que a igualdade homogeneíza.”

Boaventura de Souza Santos

No debate público sobre educação, no Brasil muito se cobra em relação à qualidade da aprendizagem nas instituições públicas, responsáveis por 82% das matrículas na educação básica. Entretanto, pouco ou quase nada se debate acerca das desigualdades educacionais, ainda que ambos aspectos estejam fortemente ligados.

Na perspectiva da Educação Integral, a atenção e valorização da diversidade é elemento estruturante do currículo e o caminho para o enfrentamento das profundas desigualdades no país.



DIVERSIDADES

DESIGUALDADES NA ESCOLA

Quando falamos em desigualdades educacionais, nos referimos ao fato de que hoje, no Brasil, as condições de aprendizado não se dão de maneira equânime para todos e todas. Apesar de os sistemas de ensino estarem fundamentados na necessidade de tratamento igualitário, estudos com base em avaliações externas mostram que meninos e meninas, negros(as) e pobres possuem desempenhos mais distantes da média do país. Nas escolas e salas de aula essas desigualdades são por vezes negadas e/ou reforçadas por meio de práticas já cristalizadas no cotidiano.



ASSISTAM O VÍDEO

Entrevista: Raquel Souza discute o papel da escola no enfrentamento às desigualdades

<http://bit.ly/2v916S6>

DIVERSIDADES

A EDUCAÇÃO NO BRASIL DESIGUAL

Desigualdades de diferentes naturezas - educacional, econômica, social, racial, de gênero etc - se manifestam de muitas maneiras - todas elas indissociáveis porque se influenciam mutuamente. Sabemos que, apesar de alguns avanços obtidos nas últimas décadas, o Brasil ainda possui enormes e complexos desafios sociais. Somos uma das nações mais ricas, mas também uma das mais desiguais do planeta; dados mostram que os 10% mais ricos concentram 40% da renda no país. Aos mais pobres ainda são negados os direitos sociais mais básicos e assegurados em nossa Constituição Federal, dentre os quais, o direito a uma educação pública de qualidade.

Como parte desse sistema mais amplo de garantia de direitos, é fundamental que cada escola, cada rede municipal e estadual entenda e leve em consideração a existência dessa dinâmica segregadora, posicionando-se institucionalmente como um dos mecanismos sociais com potencial para transformar essa realidade e desenhando suas ações a partir dessa perspectiva.

LEGISLAÇÃO

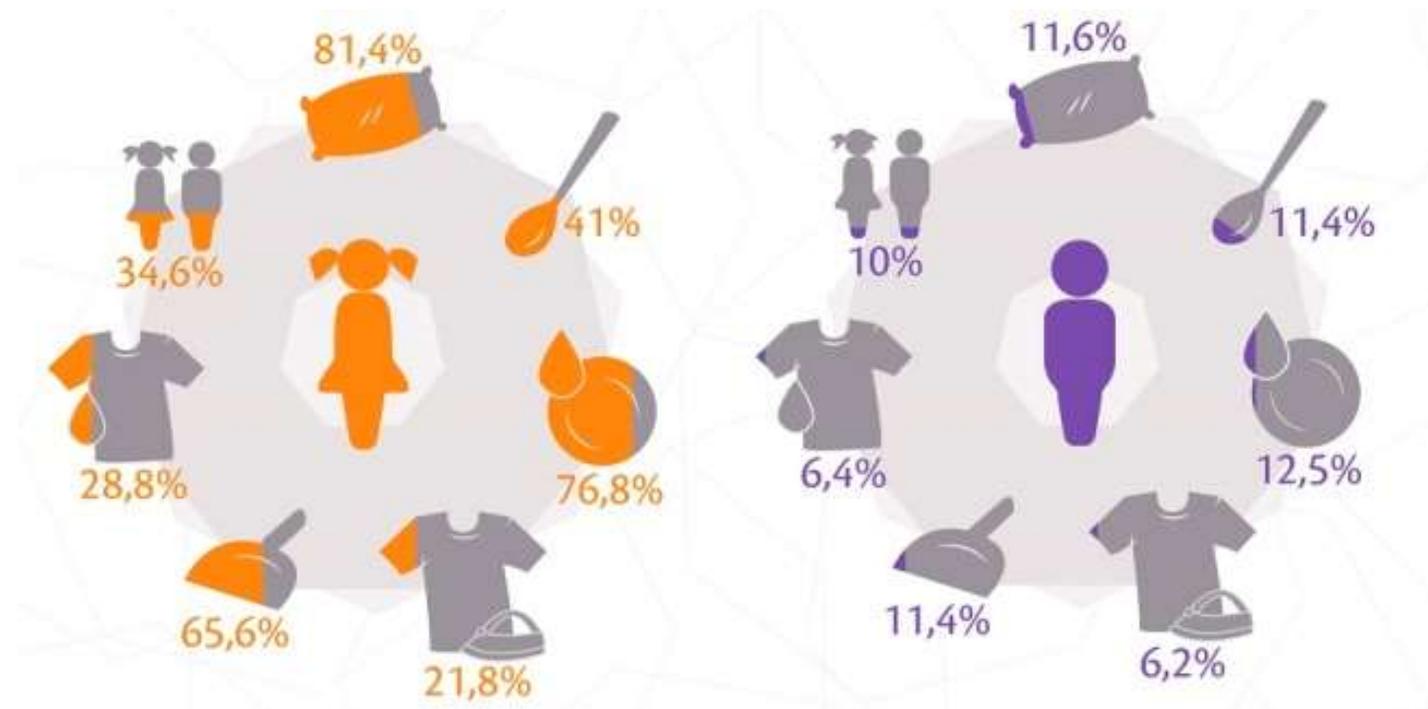
A Lei 10.639/ 2003 alterou a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e a Lei 11.645/ 2008 alterou novamente a LDB para incluir no currículo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas.

DIVERSIDADES



Fonte do infográfico:
Fundo Baobá

DIVERSIDADES



Pesquisa da **Plan International** revelou que meninas começam a chamada “dupla jornada” desde cedo. O estudo ouviu crianças de seis a 14 anos de idade.

Saiba mais: <http://bit.ly/2vKfDRn>

Fonte do infográfico:
Oficina de Imagens.

DIVERSIDADES

Pobreza, distribuição e desigualdade de renda

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

Diferença de renda entre homens e mulheres, branco(a)s e negro(a)s. Disponível em Retratos da Desigualdade: Gênero e Renda – 2011 (4ª Edição), disponível em: <http://bit.ly/1Fvm2fP>

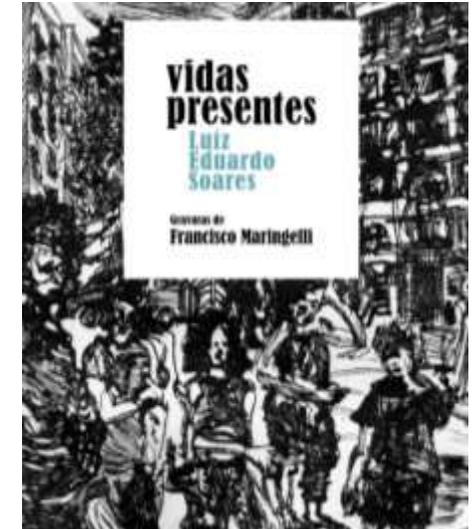
Fonte: IPEA

DIVERSIDADES

O DIREITO À EDUCAÇÃO PARA TODAS E TODOS

O Brasil ainda não superou o desafio da universalização da educação básica. Há ainda, segundo o Unicef, 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Pesquisas revelam que outros 14,6 milhões de estudantes entre 6 e 17 anos estão propensos a deixar a escola. Ambos grupos - os que estão fora e os que estão sob risco de exclusão - têm o mesmo perfil: são pessoas negras, indígenas, quilombolas, pobres, com deficiências físicas ou intelectuais, em conflito com a lei, com pais ou responsáveis com baixa escolaridade, além de crianças que trabalham.

Assim, escolas que se abrem verdadeiramente para todos e todas receberão, necessariamente, estudantes que carregam consigo as marcas da nossa sociedade desigual e injusta. Tais sujeitos provocam a escola a pensar sua atuação pedagógica a partir da compreensão de quem são essas crianças e jovens, como incluí-los e garantir seu direito à aprendizagem.



DICA

A publicação “Vidas Presentes”, escrita por Luiz Eduardo Soares, narra 15 histórias sobre a exclusão escolar de crianças na capital carioca enfrentadas pelo projeto Aluno Presente, da Cidade Escola Aprendiz.

Disponível para download em: <http://bit.ly/2uz4ggw>

Vejam também outras publicações do projeto, incluindo diagnóstico socioterritorial que apresentam a complexidade do cenário urbano e sua relação com o acesso à educação.

www.alunopresente.org.br

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

ACESSO E PERMANÊNCIA

A dimensão do acesso e permanência, portanto, integra os desafios de uma política de educação integral porque traz para as escolas e sistemas de ensino importantes desafios relacionados à compreensão da dinâmica social que influencia a política educacional. Afirmar, portanto, que a escola não está preparada para as questões socioculturais trazidas pelos estudantes é negar seu papel no sistema político e social.

A valorização das identidades dos meninos e meninas na escola é um dos pontos mais fundamentais para sua permanência¹. Cada vez mais, crianças, adolescentes e jovens pedem espaço para que possam se sentir representados e que o racismo, machismo, homofobia e demais intolerâncias possam ser combatidas na escola e pela escola.



ASSISTAM O VÍDEO

O menino Gustavo Santos ficou conhecido por sua atuação contra a discriminação racial na sociedade e na escola.

<http://bit.ly/1G3Er9R> e <http://bit.ly/2u0w8qj>

1. Acesse pesquisa sobre equidade e educação integral: <http://educacaointegral.org.br/especiais/equidade-ensino-medio/especial/>

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES



ASSISTAM O VÍDEO

Vídeo para atividade de pesquisa-ação

Macaé Evaristo fala sobre engajamento e educação

<http://bit.ly/2h4sv1x>

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A fim de garantir a valorização das identidades e a atenção às singularidades de cada criança e adolescente na Política de Educação Integral, é fundamental que o enfrentamento às desigualdades esteja previsto em estratégias claras e objetivas.

- Para tanto, reúnam-se em grupo e assistam o vídeo da professora Macaé Evaristo, em atividade no TEDx Belo Horizonte.
- Em seguida, dialoguem sobre o cenário das diferentes discriminações e da falta de atenção aos tempos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.
- Busquem listar atividades e práticas educativas desenvolvidas na cidade que enfrentaram o preconceito com sucesso e/ou fortaleceram a atenção individualizada a cada criança.
- Sistematizem estas estratégias e levem-nas ao processo de construção do desenho inicial da política.

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

O DIREITO À INCLUSÃO

A temática da inclusão de alunos com deficiência nas escolas têm ganhado mais força e visibilidade nos últimos dez anos devido ao compromisso do Ministério da Educação com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, alcançando aumento das matrículas de estudantes com deficiência nas escolas e salas de aula regulares. Contudo, o direito à educação para estes estudantes ainda está longe de ser garantida, uma vez que ainda existem muitos impedimentos para que todas as crianças, independentemente da forma como aprendem, possam se desenvolver plenamente.

O acesso ao ensino regular demanda a remoção de barreiras físicas e atitudinais que atuam, em muitos casos, como um elemento mais limitador do acesso do que a própria deficiência.

É o caso da garantia de acessibilidade física aos espaços escolares, ao acesso a transporte adequado e aos serviços de apoio e tecnologia assistiva para a plena mobilidade e circulação dos estudantes em todo o espaço escolar. Tão importante quanto as adaptações físicas está a garantia de professores fluentes em Libras e de cuidadores que possam auxiliar os estudantes, que assim necessitem, nas atividades de higiene, alimentação e locomoção.

MARCOS LEGAIS

A inclusão de alunos com deficiência é um direito assegurado pela Constituição Federal desde 2008, com a ratificação da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e consequente incorporação ao ordenamento jurídico brasileiro, e reforçada em 2016 com a vigência da Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com deficiência.

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

O termo Personalização do Ensino ou Ensino Personalizado se refere a uma série de estratégias empreendidas por espaços e agentes educativos para promover o desenvolvimento integral dos estudantes de maneira individualizada, respeitando os interesses, dificuldades e facilidades de cada um.

Dessa forma, ao educar ou ensinar de forma personalizada, leva-se em consideração o indivíduo em sua unicidade: sua história de vida, contexto em que vive e conhecimentos e habilidades próprias.

A discussão de personalização do ensino está intrinsecamente ligada ao conceito de Educação Integral, uma vez que para educar alguém integralmente, é preciso necessariamente reconhecer e compreender esse educando em sua singularidade.

DESENHO UNIVERSAL

O Desenho Universal para Aprendizagem é um conjunto de possibilidades – materiais flexíveis, técnicas e estratégias – que busca ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência.

O objetivo é atingir um número maior possível de alunos, universalizando, portanto, a construção do conhecimento.

Saibam mais em: <http://bit.ly/2ePgtYR>

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

POSSIBILIDADES DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO



Em Ipatinga (MG), com o apoio do Centro de Referências em Educação Integral e do Movimento de Ação e Inovação Social (MAIS), professores da rede passaram a utilizar a Sala de Recursos multifuncionais para a produção de recursos pedagógicos em desenho universal.

Na Escola Municipal Márcio Andrade Guerra, por exemplo, as professoras criaram um cenário interativo que produz diferentes estímulos sensoriais (táteis e visuais) para trabalhar a história da Chapeuzinho Vermelho. As crianças fizeram dramatizações, conheceram diversas versões da história e criaram novos finais.

Saiba mais em: <http://bit.ly/2mi9JUK>

Foto: Roberto D'Ávila



Na Escola Municipal Marumbi, em Curitiba (PR), professora do atendimento educacional especializado iniciou trabalho de formação com os estudantes e professores para a questão da inclusão. Com várias ações, incluindo uma grande Olimpíada criada pelos próprios estudantes que reinventava os esportes tradicionais para modalidades inclusivas. Tanto os adolescentes, quanto seus educadores vivenciaram as práticas esportivas inclusivas.

Saiba mais em: <http://bit.ly/2uz2PP2>

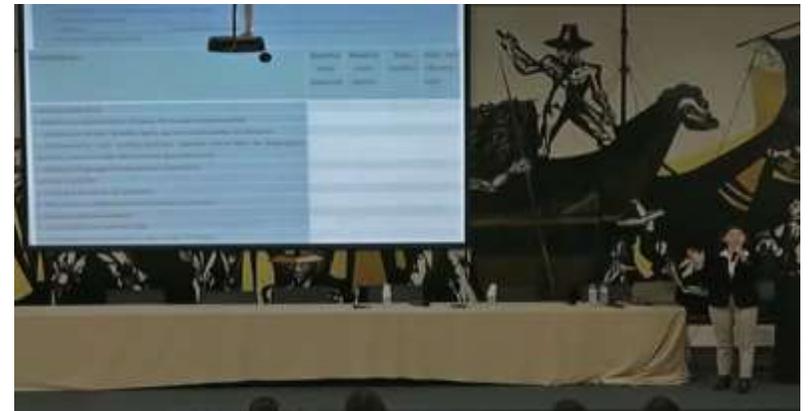
E acesse outras experiências de inclusão em www.diversa.org.br

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

MOMENTO REFLEXÃO

Assistam o vídeo da conferência da Professora Márcia Pletsch, da UFFRJ, e discutam:

- Que recursos pedagógicos são utilizados nas atividades educativas? Eles são inclusivos ou necessitam de adaptação?
- Há sala de AEE nas escolas da região? Ela funciona integrada às atividades do corpo docente regular?
- Os estudantes com deficiência estão na sala de aula regular? Eles interagem de fato com a turma e participam das atividades propostas para o grupo?
- Que estratégias são utilizadas para engajar os estudantes com deficiência?



Vídeo da Prof^a. Dr^a. Márcia Pletsch, da UFFRJ, que explica a proposta de Planos Educacionais Individualizados para estudantes com deficiência intelectual, que inclusive, dialoga diretamente com a proposta de recursos inclusivos, pensados em desenho universal.

RESUMO

1. Todas as pessoas têm direito à educação pública, gratuita e de qualidade.
2. As pessoas não podem ser inferiorizadas por suas diferenças e suas diferenças devem ser valorizadas como parte integrante da proposta pedagógica e da política de educação integral.
3. A desigualdade não é natural. Ela deve ser enfrentada por toda a sociedade, incluindo as escolas.
4. Racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa, preconceitos, de classe, preconceitos contra pessoas com deficiência e todas as formas de diminuição ou desvalorização das identidades humanas devem ser enfrentadas duramente e com seriedade pelos equipamentos educativos e pela Política de Educação Integral;
5. As desigualdades afetam o acesso e a permanência dos estudantes na escola;
6. Nem todas as crianças aprendem do mesmo jeito. É papel das escolas, da Secretaria de Educação e das organizações educativas garantir os meios, estratégias e recursos, para que todas as crianças possam se desenvolver adequadamente;
7. A personalização do ensino, incluindo a utilização de recursos educacionais em desenho universal, é estratégia para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças – com ou sem deficiência;
8. As escolas, a secretaria de educação e as instituições educativas devem envolver as famílias e outros agentes do território na construção de um ambiente acolhedor e valorizador das diferenças.

PARA SABER MAIS

MATERIAIS, METODOLOGIAS E RELATÓRIOS

MEC, **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**, Brasília: SECAD, 2006. Disponível para download: <http://bit.ly/1Wo2tne>

Ação Educativa, **Educação das Relações Raciais: balanços e desafios da implementação da lei 10.639/2003**, São Paulo: Ação Educativa, 2016. Disponível para download: <http://bit.ly/2tF8EaK>

Ação Educativa, **Coleção Educação e Relações Raciais**. Disponível para download: <http://bit.ly/1e7Jc4k>

Ação Educativa, **Por que discutir Gênero na Escola?** Disponível para download: <http://bit.ly/2eP2MJB>

Todos Pela Educação e Fundação Itaú Social, **Educação Integral - Um caminho para a qualidade e a equidade na Educação pública**. Disponível para download: <http://bit.ly/2u11Eva>

Plan International, **As meninas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível para download: <http://bit.ly/2eP3t5F>

Porvir, **Série Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://bit.ly/2hb6ltE>

PARA SABER MAIS

FILMES

Todos os filmes indicados estão disponíveis gratuitamente na plataforma VideoCamp. Para assisti-los, é necessário formar grupos mínimos de 4 pessoas e preencher um pequeno relatório sobre a sessão ao final.

Humano - Uma Viagem Pela Vida Vol.1

2015 · 83 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Yann Arthus-Bertrand

<http://bit.ly/2tFhOEi>

Uma história Severina

2005 · 23 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Debora Diniz e Eliane Brum

<http://bit.ly/2tLCoqy>

Antes de tudo, mulher

2016 · 15 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Hágata Christye, Micaelle Moraes

<http://bit.ly/2uEd6lp>

Xukuru Ororubá

2008 · 16 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Marcília Barros

<http://bit.ly/2tLbxev>

PARA SABER MAIS

FILMES

Todos os filmes indicados estão disponíveis gratuitamente na plataforma VideoCamp. Para assisti-los, é necessário formar grupos mínimos de 4 pessoas e preencher um pequeno relatório sobre a sessão ao final.

Outro Olhar - Uma nova perspectiva (Renata Basso)

2014 · 26 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Renata Sette

<http://bit.ly/2tLuKN4>

Outro Olhar (Charbel Gabriel)

2015 · 34 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Charbel Gabriel

<http://bit.ly/2tEpXsx>

#meninapodetudo - Machismo e violência contra a mulher na juventude

2015 · 9 min · Classificação indicativa: Livre · Coprodução: Instituto Vladimir Herzog

PARA SABER MAIS

FILMES

Estes filmes estão disponíveis na Plataforma Afroflix, que reúne produções necessariamente assinada por uma pessoa negra.

O Lado de cima da cabeça

2014 · 14 min · Classificação indicativa: Não disponível · Direção: Naira Soares

<http://bit.ly/2h4rshR>

A B SER

2010 · 52 min · Classificação indicativa: Não disponível · Direção: Mariana Luiza

<http://bit.ly/2tLhMin>

Negrxs dizeres

2015 · 42 min · Classificação indicativa: Não disponível · Direção: Hugo Lima

<http://bit.ly/2vLlplx>

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

4. CURRÍCULO
NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

SINGULARIDADES
E DIVERSIDADES
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES



3

CURRÍCULO
NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL



4

POLÍTICAS PÚBLICAS E
INTERSETORIALIDADE



5

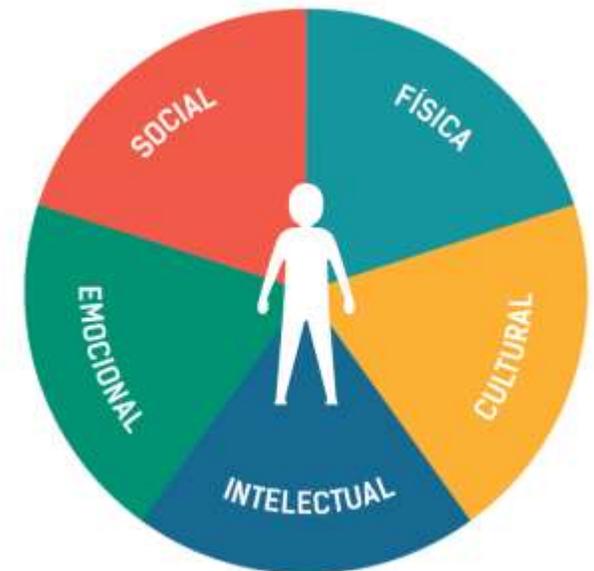
CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

ESTUDANTE COMO CENTRALIDADE DO CURRÍCULO

Na perspectiva da Política de Educação Integral, a(o) estudante, em suas diferentes etapas de vida, nas relações que estabelece com o território deve ser compreendido e reconhecido como centralidade da política educacional.

A multidimensionalidade de cada criança e cada adolescente torna-se objeto pedagógico e o próprio fim para o qual convergem todas as práticas educativas.

O sujeito e suas interações com o meio, com o Outro e com o próprio conhecimento assumem-se de forma interdependente e a **aprendizagem se concretiza como produto dessas relações.**



Dimensões do desenvolvimento integral

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL



CURRÍCULO E SOCIEDADE

Em entrevista ao site Educação e Participação, a professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da USP, Cláudia Galian, discute que o currículo deve expressar e responder ao sujeito que a escola (e, portanto, a sociedade) quer formar.

ASSISTAM O VÍDEO

Entrevista: Cláudia Galian (Educação & Participação)

<http://bit.ly/2vzc54g>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

OBJETO EM DISPUTA

As teorias do currículo empenham-se em responder perguntas sobre o conhecimento a ser ensinado aos estudantes e o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade.

Como apontado pelos pesquisadores Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu no livro “Currículo, cultura e sociedade”, embora questões relacionadas ao “como” do currículo continuem importantes, elas só ganham sentido quando relacionadas ao “porquê” das formas de organização do conhecimento escolar.

Nesse sentido, o currículo, como construção cultural, está sempre vinculado a formas específicas de organização da sociedade e da educação, e não pode ser compreendido como um campo neutro, ou algo estático. Para o educador espanhol José Sacristán, **é antes o resultado de um equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo** em um determinado momento, configurando-se como o reflexo de um determinado projeto de cultura e de socialização¹.



ASSISTAM O VÍDEO

Currículo na perspectiva da educação integral: fluxos e refluxos na história do Brasil

<http://bit.ly/2uO3Sv7>

1. Trecho de texto originalmente publicado no Centro de Referências em Educação Integral: www.educacaointegral.org.br/glossario/curriculo

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Respondendo à ideia de que o currículo responde à ideia de que sujeito se quer formar, é fundamental que cada segmento possa pensar sobre o papel social da escola, e entender como é essa criança, esse jovem, esse adulto plenamente desenvolvido. Como parte da estratégia dessa formação inicial, e respondendo ao princípio da autoformação dos segmentos na Política de Educação Integral, é necessário que:

1. O grupo, coletivamente, discuta e responda às seguintes questões:
 - Como é alguém plenamente desenvolvido? Quais suas características? Como ele se apresenta? Como ele se relaciona com o Outro? O que ele faz e o que ele não faz? Como ele se relaciona com o meio onde vive?
 - Como é esse sujeito nas diferentes etapas da vida? Como ele é como criança? Como ele é como adolescente? Como ele é como idoso?
 - O que afeta positivamente e negativamente seu desenvolvimento? Em casa, nas ruas, na sociedade, na escola?
 - Que condições apoiam que as crianças e os adolescentes a se tornarem estes sujeitos? E, nesse sentido, qual o papel da escola?
2. Com base nessa discussão, sistematizem a discussão no Desenho Inicial da Política, e a levem para discussão com outros segmentos e pactuação da Política de Educação Integral.

DICA

**Utilize a metodologia de
“Construção de sujeitos”
do Centro de Referências
em Educação Integral**

<http://bit.ly/2vzc54g>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A ESCOLA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Reconhecendo-se como articuladora destes diferentes saberes, a escola deve promover a partilha e construção de significados, valores e identidades e é deste modo que se constrói o currículo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, lançadas pelo Ministério da Educação em 2013, “currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (p. 27). Trata-se assim de um dispositivo que deve respeitar, promover e valorizar as identidades e culturas dos diversos grupos sociais a que pertencem os estudantes brasileiros.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral é o caminho privilegiado para a realização do currículo nestas bases, uma vez que ela convoca a escola a se reconhecer como parte da comunidade. O conhecimento acadêmico não se separa do conhecimento comunitário, o que acarreta **duas implicações** do ponto de vista curricular.

1ª implicação



Os conhecimentos ensinados e produzidos na escola pertencem à comunidade.

A comunidade é campo de pesquisa, as questões comunitárias são objeto de estudo da escola. É a partir delas que são explorados os conceitos e metodologias científicas, a reflexão histórica e filosófica, as diversas linguagens, as expressões artísticas.

2ª implicação

Os conhecimentos produzidos pelos diversos agentes sociais também são valorizados, sempre em diálogo respeitoso e reflexivo com o conhecimento científico e filosófico.

Neste diálogo, estudantes e suas comunidades são reconhecidos como produtores de cultura e é assim que se constroem as identidades sociais e culturais.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Assim, **a educação integral não se realiza pela cisão** entre turno e contraturno, mesmo que se construa com base em um programa de ampliação de jornada escolar. **A educação integral não cinde, ela conecta os tempos da vida do estudante** assim como faz dialogar os conhecimentos dos diversos agentes que participam da sua vida.



Parede de azulejos com o rosto de Paulo Freire

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Artigo 23 da LDB

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

AUTONOMIA DA ESCOLA

É a autonomia que possibilita a construção coletiva do projeto político pedagógico e a contextualização e pertinência do currículo, ou seja, o atendimento às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes interesses, ritmos e estilos de aprendizagem.

Este currículo construído pela comunidade escolar deverá dialogar com orientações curriculares da rede, estas também construídas com base em processos participativos, envolvendo professores, estudantes e comunidades em debates sobre os valores, as linguagens e os temas relevantes para um projeto de município ou estado.



PPP e Currículo

Sustentada pela LDB, a autonomia da escola se apresenta na construção de seu **Projeto Político Pedagógico**. É ele, ao se desdobrar nos Planos Anuais e nos Planos de Trabalho dos professores e educadores parceiros, que materializa o currículo.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

BNCC

Embora ainda não esteja regulamentada, o documento encaminhado em 2017 pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação com a proposta para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser útil às Secretarias da Educação no processo de construção de suas orientações curriculares.

O documento assume o compromisso com a educação integral, na perspectiva da busca do desenvolvimento humano global e na afirmação dos seus princípios. “A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende são alguns dos princípios subjacentes à BNCC” (BNCC, p. 17) ².

2. Este instrumento foi construído com base na 3ª versão do documento da BNCC: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Base0416.pdf>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA



EI TUXAUA LUIZ CADETE (CANTÁ, RR)

Na escola, diversas tribos da região estudam juntas, apresentando ao ambiente vasta diversidade de culturas e línguas. Como estratégia pedagógica, o corpo docente se apoia nessa diversidade para elaboração de seus planos de trabalho. Os estudantes aprendem não apenas a conhecer as outras tribos da região, mas a compartilhar seus conhecimentos e tradições, sistematizando-as coletivamente em diálogo com os conhecimentos escolares.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1hQI6ME>



CEI ONADYR MARCONDES (SÃO PAULO - SP)

No Centro de Educação Infantil, o reconhecimento e a valorização da diversidade são o fio condutor do projeto pedagógico. Lá, todas as ações pedagógicas têm como foco estimular que os bebês aprendam a se conhecer e conhecer o Outro. Todas as atividades são discutidas no horário de planejamento coletivo, tendo como base o PPP da escola.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1qtuhrA>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA



EMEF AMORIM LIMA (SÃO PAULO-SP)

Há mais de dez anos, a escola passou a organizar os estudantes por ciclo de aprendizagem, reunindo crianças de diferentes faixas etárias em uma mesma sala de aula. No lugar de apenas atividades expositivas, os alunos aprendem a estudar de forma autônoma e em grupos, por meio de roteiros de aprendizagem, construídos de forma interdisciplinar pelo corpo docente.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1Cwc0PO>



CEI PAULO ROSAS (RECIFE-PE)

No centro de educação infantil, bebês e crianças de 0 a quatro anos participam de ateliês - espaços educativos que buscam valorizar a pesquisa, a descoberta, a aprendizagem, o diálogo e a cooperação. Eles se estruturam a partir de quatro eixos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento das crianças: o movimento, o faz de conta, as artes e as linguagens.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1cxAIDp>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA



CEI ANANDA MARGA (SÃO PAULO - SP)

A integração entre corpo e mente é a chave do PPP da creche. Portanto, são rotinas diárias a prática de Yoga para os maiores e shantalla (massagem que ajuda os pequenos a entenderem seus corpos e relaxarem) para os bebês. A alimentação, cuidadosamente balanceada, é considerada um dos grandes momentos de aprendizagem: conhecer os alimentos, e provar novos sabores são assumidos como aprendizagens a serem desenvolvidas.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/2rnOTYe>



ESCOLA MUNICIPAL EMAUS (CAMAÇARI - BA)

Nessa escola, os pequenos decidem o que querem aprender. Incentivando a curiosidade inerente das crianças, os professores partem das perguntas dos alunos para construção dos planos de aula. Incentivados a pesquisar e a sistematizar suas descobertas, meninas e meninos têm seus saberes respeitados e valorizados. Não menos importante, a escola integra ao PPP, o espaço e o tempo do brincar e da imaginação.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1GJuy1P>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA



EMEI SONHO AZUL (SÃO PAULO - SP)

Na escola, as crianças aprendem no, com e o território. Isso significa que, semanalmente, a partir das investigações em sala de aula, as crianças são levadas para testar suas hipóteses no bairro. Ruas, praças, feiras livres, borracharias, vendinhas, entre tantos outros espaços se tornam uma extensão do ambiente escolar. Expedições para outras regiões da cidade, incluindo visitas a museus e centros culturais compõem o itinerário formativo dos pequenos.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1pO50nU>



EM MARIA SOCORRO R. CASTRO (OURICURI - PE)

Na escola rural, a turma é multisseriada, e para dar conta da singularidade e diversidade de percursos do grupo de crianças de 6 a 14 anos de idade, a professora trabalha com investigações e pesquisas na comunidade. Questões do território são trabalhadas coletivamente pelos estudantes, e cada um investiga um conhecimento específico, que contribui para o entendimento coletivo sobre um determinado assunto.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1xbduvK>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA



PROJETO ÂNCORA (COTIA - SP)

O projeto é desenvolvido com base em roteiros de estudo, e não por apostilas ou livros didáticos. Todos os dias, ao chegarem, os estudantes se encontram com o tutor, com quem elaboram o planejamento das atividades que irão realizar ao longo do dia, assim como quais horários vão destinar às disciplinas e quais serão os momentos de brincar, andar de skate, conversar com os amigos ou mesmo descansar. Na escola, os estudantes indicam o que desejam aprender naquela semana e o tutor os auxilia na escolha de temas e recursos a serem utilizados.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/2eFMH6h>



EMEF SYLVIO ROMERO (SÃO CAETANO DO SUL - SP)

A escola atribui o sucesso acadêmico dos estudantes na avaliação externa à intensa participação das famílias e comunidade, à oferta de atividades eletivas e à diversificação curricular. Os estudantes são acompanhados individualmente por toda equipe pedagógica, a fim de que os professores possam pensar em estratégias para melhor engajá-los e apoiá-los em suas necessidades de aprendizagem.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/2oEicPX>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

EXEMPLOS DA REALIDADE BRASILEIRA

REGGIO EMÍLIA (Itália)



ASSISTAM O VÍDEO

E conheçam a experiência que existe há mais de 50 anos.

<http://bit.ly/2uZzwpY>

E acessem a experiência sistematizada em:

<http://bit.ly/2h3BMH9>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

INSPIRAÇÕES QUE VÊM DE FORA

ESCOLA DA PONTE (PORTUGAL)



ASSISTAM O VÍDEO

Em entrevista, o educador José Pacheco, idealizador da experiência explica como nasceu e como se organiza a Escola da Ponte.

<http://bit.ly/2eOOb0N>

E acessem a experiência sistematizada em:

<http://bit.ly/2rvBlzZ>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

INSPIRAÇÕES QUE VÊM DE FORA

HIGH TECH HIGH (ESTADOS UNIDOS)

Com método de ensino inspirado no construtivismo de Paulo Freire, a proposta da rede de escolas se baseia em quatro pilares da educação do século 21: personalização, conexão com o mundo, interesse comum em aprender e professores atuando como designers do aprendizado.



ASSISTAM O VÍDEO

Professora explica como os educadores constroem, para cada aluno, currículos baseados em projetos.

<http://bit.ly/2uZBoyA>

E acessem a experiência sistematizada em:

<http://bit.ly/2uCY3i6>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

INSPIRAÇÕES QUE VÊM DE FORA

ESCOLAS EXPERIMENTAIS (ARGENTINA)

A história das Escolas Experimentais, na Argentina, remonta a 1958, quando duas professoras universitárias decidiram abrir uma pequena escola baseada na avaliação de que era necessário estudar e implementar experiências alternativas de educação. Passados 58 anos de muita luta, existem ao menos 30 escolas experimentais espalhadas por toda a Argentina que aboliram a divisão por sala.

Os docentes implementaram um método de ensino inspirado pela pedagogia da tolerância, do educador brasileiro Paulo Freire. Cada escola experimental comporta entre 100 e 200 alunos de ensino infantil, fundamental e médio e a arte é usada como fio condutor para abordar as disciplinas obrigatórias do currículo.

Acesse a experiência em: <http://bit.ly/2eOLPPn>



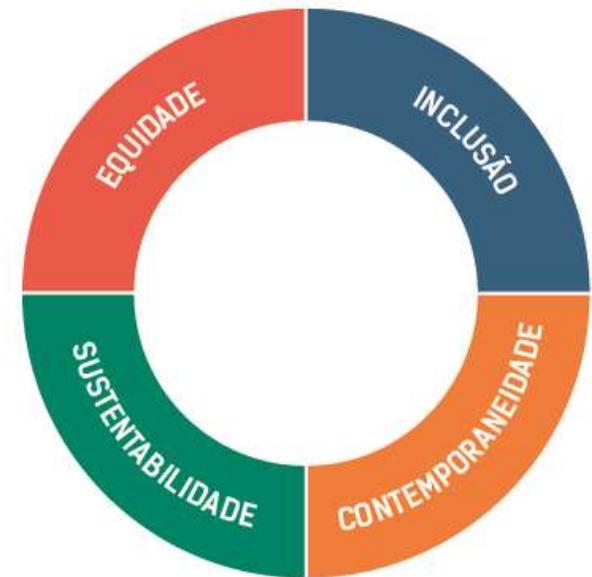
CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

MATRIZ CURRICULAR

Para garantir o currículo na perspectiva da educação integral, Secretaria, escolas e parceiros da rede devem construir a matriz curricular da rede.

A matriz curricular deve assegurar movimento, dinamismo e multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar das necessidades e desejos³.

E, necessariamente, esta deve responder aos princípios da Política de Educação Integral.



Matriz Curricular

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

MATRIZ CURRICULAR

Cabe às redes de ensino que fazem a opção pela educação integral oferecer às escolas a estrutura necessária para a organização de uma matriz curricular que possibilite as condições para o desenvolvimento integral de seus estudantes, considerando as formas diversas de organização escolar e os elementos que as compõem: infraestrutura física, parcerias intersetoriais, recursos humanos, estrutura funcional, recursos pedagógicos, formações e estratégias de avaliação.

Especialmente no que se refere à parte diversificada do currículo, cabe às redes de ensino fornecerem os subsídios relativos às características regionais e locais. Estes subsídios podem ser construídos com base em processo que mobilize as pessoas do lugar no sentido do levantamento e debate sobre as características locais que devem ser preservadas, valorizadas ou transformadas pelas novas gerações. Neste sentido, o processo coletivo de construção da matriz curricular do município pode contribuir inclusive para a formulação de caminhos que fomentem o desenvolvimento local.

A matriz curricular orientada pela educação integral deverá estruturar as conexões entre a produção colaborativa, a gestão democrática do conhecimento e o protagonismo dos estudantes.

E esta deve se organizar a partir dos fundamentos do currículo na educação integral:

- Transversalidade;
- Território;
- Participação;
- Personalização;
- Experimentação.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

FUNDAMENTOS DA MATRIZ CURRICULAR

FUNDAMENTOS	ABORDAGENS	PRÁTICAS E RECURSOS
TRANSVERSALIDADE	Sequências didáticas interdisciplinares	Sobre componentes curriculares específicas Sobre temas de interesse da comunidade escolar
	Projetos interdisciplinares	Produções literárias, audiovisuais e científicas sobre temáticas definidas pelos estudantes
	Pesquisas interdisciplinares	Roteiros de pesquisa sobre temáticas definidas pelos estudantes



LEIA +
Como estimular que os estudantes criem suas próprias perguntas?
<http://bit.ly/2oJicyW>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

FUNDAMENTOS	ABORDAGENS	PRÁTICAS E RECURSOS
TERRITÓRIO	Cursos no território	Cursos para o desenvolvimento de competências e habilidades nos equipamentos esportivos, culturais e científicos do território Cursos sobre os saberes e histórias do território com mestres locais
	Sequências didáticas sobre o território	Sequências didáticas interdisciplinares para o aprendizado da história, geografia, ecologia, linguagens e arte do território
	Pesquisas sobre o território	Roteiros de pesquisa elaborados pelos estudantes no território
	Projetos de intervenção	Projetos dos estudantes de transformação de uma região Disponibilização do acervo da escola para a comunidade com mediação dos estudantes.
	Espaços da comunidade na escola	Cineclubes educativos, saraus literários, campeonatos esportivos, mostras culturais, encenações e feiras de ciências organizados pelos estudantes abertos à comunidade.



LEIA +

Por que aprender e educar no território?

<http://bit.ly/2v0dxyF>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

FUNDAMENTOS

ABORDAGENS

PRÁTICAS E RECURSOS

PARTICIPAÇÃO

⋮
⋮
⋮
⋮

Instâncias
de decisão

Assembleias, comissões mediadoras de conflitos, comissões de responsabilidade, conselhos de representantes.



LEIA +

Assembleias escolares, a chave para fortalecer a democracia

<http://bit.ly/2uXJ44Y>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

FUNDAMENTOS	ABORDAGENS	PRÁTICAS E RECURSOS
PERSONALIZAÇÃO	Tutoria	Educador orientador (acompanhamento individualizado da trajetória escolar dos estudantes).
	Monitoria	Estudantes monitores de outros estudantes para o aprendizado de componentes curriculares específicas.
	Grupos de estudos interativos	Grupos interativos (pequenos grupos de estudantes com diferentes níveis de habilidades nas diversas áreas e também diversos do ponto de vista de gênero e cultura orientados por voluntários da comunidade ou estudantes universitários para o aprendizado de componentes curriculares específicas).



LEIA +

**Sala de recursos multifuncionais
vira laboratório de inovação para
promover a inclusão**

<http://bit.ly/2uXJ44Y>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

FUNDAMENTOS

ABORDAGENS

PRÁTICAS E RECURSOS

EXPERIMENTAÇÃO

Disponibilização para livre acesso a recursos pedagógicos

Recursos materiais de baixo custo que facilitam a exploração e experimentação de componentes curriculares integrando Arte e Ciências Naturais.

Uso de games para o aprendizado de componentes curriculares específicas.

Ateliê digital (espaço equipado com recursos que possibilitam a integração da fabricação digital, eletrônica e manual).

Plataforma que possibilita a prototipação e construção de objetos interativos que possam controlar o meio físico por meio digital.

Salas de recursos multifuncionais em Desenho Universal da Aprendizagem.

Recursos e espaços para atividades esportivas inclusivas.

Recursos multissensoriais para contação de histórias.



LEIA +

Guia de educação mão na massa

<http://porvir.org/especiais/maonamassa/>

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

MATRIZ CURRICULAR

Fundamental para a efetividade da política de educação integral, a matriz curricular deverá ser construída de forma dialógica entre os diferentes agentes da rede, após o processo de pactuação inicial e validação do desenho inicial da política. Para tanto, os diferentes segmentos deverão participar de formações específicas que os apoiem na discussão da Educação Integral no cotidiano.

Esta deverá ser base para a revisão e/ou construção dos Projetos Políticos Pedagógicos e Regimento das escolas.

Os PPPs por sua vez serão ponto de partida para a construção dos Planos Anuais das escolas e dos planos de aula dos professores.



Instrumento:
Construção da Matriz Curricular da Rede

RESUMO

1. O currículo é entendido como um conjunto de PRÁTICAS E VALORES.
2. O currículo deve ter como foco o desenvolvimento integral dos estudantes.
3. Pressupõe o diálogo da escola com a comunidade e a cidade para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.
4. Transversalidade, contextualização com o território, participação, personalização e experimentação são condições para a aprendizagem e, portanto, fundamentos do currículo na perspectiva da educação integral.
5. É papel das redes construir a matriz curricular da rede de maneira dialógica assegurando a autonomia de cada escola na construção do seu projeto e currículo.
6. Como afirmado pelas diretrizes curriculares nacionais, o currículo se orienta pelos aspectos que definem a qualidade social da Educação.

PARA SABER MAIS

LIVROS

ARROYO, M. **Currículo: Território em Disputa**, Editora Vozes Limitada, 2014.

MOLL, J. (Org.) **Educação de tempo integral**, in Caminhos da Educação Integral no Brasil, Penso, 2012.

Ministério da Educação, **Passo a Passo do Mais Educação**. Disponível para download: <http://bit.ly/2ruQszQ>

VÍDEOS

Michael Moore: "Where to Invade Next" Finland, em português

Trecho de documentário do cineasta norte-americano Michael Moore sobre a educação na Finlândia.

Disponível em: <http://bit.ly/28NAmK6>

Série Educação Integral - Currículo - Jornal Futura, do Canal Futura

Disponível em: <http://bit.ly/2vKfvky>

Como elaborar uma proposta curricular com base na Educação Integral?

Disponível em: <http://bit.ly/1l3WSwM>

A escola como articuladora de saberes

Disponível em: <http://bit.ly/2v95RLz>



**Conteúdo necessário para discussão
da ampliação da jornada:**

PARA SABER MAIS

TEXTOS, REPORTAGENS e SITES ESPECIAIS PARA DEBATER

Porvir

InnoveEdu – Experiências Inovadoras em Educação: <http://innoveedu.org>

Centro de Referências

Singer, Helena. Afinal, o que os brasileiros precisam saber? <http://bit.ly/2rYiN1v>

Educação Integral nas Infâncias: <http://educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia/>

Práticas Pedagógicas da Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas/>

O desafio de educar para um futuro digital e mutável: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/escola-futuro-digital-mutavel/>

Educação&Participação

Temática Especial - Currículo e educação integral: <http://bit.ly/2w1gbS6>

Site Gestão Escolar

Ensino integral: exemplos de currículo: <http://bit.ly/2uZY81q>

Portal Aprendiz

Autoria, liberdade e autonomia: o que podemos aprender com a educação da Finlândia: <http://bit.ly/1tsQlWd>

PARA SABER MAIS

FILMES

Todos os filmes indicados estão disponíveis gratuitamente na plataforma VideoCamp. Para assisti-los, é necessário formar grupos mínimos de 4 pessoas e preencher um pequeno relatório sobre a sessão ao final.

A educação está proibida

2012 · 145 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: German Doin

<http://bit.ly/2v8YFij>

Quando sinto que já sei

2014 · 78 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima

<http://bit.ly/2tEdQLZ>

Destino Educação: Brasil

2011 · 52 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Alê Braga

<http://bit.ly/2uD5rd4>

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

5. POLÍTICAS
PÚBLICAS E
INTERSETORIALIDADE

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

CURRÍCULO NA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

POLÍTICAS PÚBLICAS E
INTERSETORIALIDADE

TERRITÓRIO, ESPAÇOS,
TEMPOS E SABERES



4



5



6

INTERSETORIALIDADE

INTERSETORIALIDADE COMO VALOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens não pode ser enfrentado sem um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, ou seja, entre as pessoas, instituições e políticas que constituem a vida dos estados, municípios e comunidade. E é o diálogo entre esses diversos setores que permite construir um conjunto de ações integradas, capazes de responder com maior eficiência aos desafios propostos pela educação integral.

Para que territórios, escolas e instituições educativas respondam a esse desafio, é necessário que se forme uma rede intersetorial (com habilidades e expertises diversas) capaz de olhar para as diversas dimensões de um indivíduo.

INTERSETORIALIDADE



ASSISTAM O VÍDEO

Intersectorialidade na Educação Integral

<http://bit.ly/2vOpPHP>

No que tange a formulação e implementação de políticas públicas, a gestão intersectorial é um enfoque recente e desafiador para a administração pública brasileira. A trajetória setorial das políticas são diferentes entre si, em função de sua história, movimentos sociais que as construíram, seus marcos regulatórios, as responsabilidades na esfera governamental e a variedade de interesses que compõe sua agenda.

Segundo a pesquisadora Stela da Silva Ferreira, na publicação "Educação Integral e Intersectorialidade", do Salto para o Futuro/ TV Escola, do Ministério da Educação, "as políticas públicas setoriais estão estruturadas para funcionarem isoladamente. Planejamentos, orçamentos, normatizações técnicas, recursos humanos, enfim, todo o modelo de gestão é pensado, via de regra, em função do grau de especialização e profissionalização de cada área".

INTERSETORIALIDADE

“As ações, projetos ou programas socioeducativos voltados às crianças e aos adolescentes vulnerabilizados pela pobreza, surgiram no Brasil por iniciativa da sociedade civil, são um bem público comunitário e se constituem em um capital social das próprias comunidades.”

Brant, MC. In **Saberes da gestão: o trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes**

A educação integral deve propiciar as condições de atenção integral e, para tanto, precisa ser conjugada com a proteção social, o que pressupõe políticas integradas (intersectoriais, transversalizadas) que considerem, além da educação, outras demandas dos sujeitos, articuladas entre os campos da educação, do desenvolvimento social, da saúde, do esporte, da inclusão digital e da cultura.

AZEVEDO, M.J. **Educação Integral Reflexão sobre os princípios da ação socioeducativa e os conceitos de educação integral**

DIVERSIDADES

O EXEMPLO DO BAIRRO-ESCOLA NOVA IGUAÇU

O município de Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro foi importante referência para a gestão pública na estruturação e viabilização de programas em Educação Integral. Em 2006 a Prefeitura Municipal articulou uma política social na qual o eixo fundante era a educação, envolvendo as diversas secretarias e também outros setores e a comunidade de forma geral.

A política, referência para políticas intersetoriais municipais no país, entendeu a cidade como uma extensão da escola, e passou a organizar todo o atendimento educativo e sócio-assistencial tomando o bairro como unidade administrativa e integradora das políticas setoriais, tendo a educação e o desenvolvimento das crianças e adolescentes como fio articulador das ações.

Saiba mais: <http://bit.ly/1qd3cX2>



ASSISTAM O VÍDEO

Intersectorialidade - Série de Diálogos Educação Integral - Maria Antônia Goulart

<http://bit.ly/2uz2DPH>

INTERSETORIALIDADE

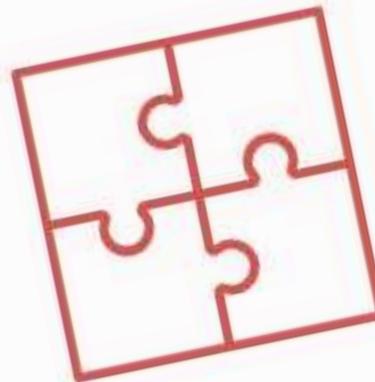
TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Fóruns públicos

Espaços democráticos de participação política da comunidade, incluindo espaços para participação de crianças, adolescentes e jovens.

Diversidade educativa

Oportunidades educativas promovidas por diversos agentes: organizações sociais, empresas, poder público e agentes da cultura.



Escolas Articuladoras

Escolas que desenvolvem seus projetos político-pedagógicos envolvendo a escola com a comunidade.

Rede Intersectorial

Integração das políticas públicas e formação de rede entre agentes da educação, saúde, assistência e desenvolvimento social e direitos humanos.

INTERSETORIALIDADE

A intersectorialidade requer passos coletivos, envolvendo não apenas as escolas e a Secretaria de Educação, mas as demais secretarias e os demais agentes e órgãos públicos, universidades e organizações da sociedade civil envolvidos com a Política de educação integral.

- Compreensão profunda do contexto social, econômico e cultural
- Compreensão das dinâmicas, identidades e valores das famílias
- Elaboração de um plano de trabalho que reflita esta leitura, individualizada - Personalização das estratégias socioeducativas
- Estabelecimento de parcerias que possam apoiar ou qualificar as estratégias adotadas
- Reconhecimento e acesso das famílias no processo socioeducativo
- Acesso à escola para reflexão conjunta
- Autoformação e formação coletiva
- Formação estabelecida com base nos princípios da educação e do desenvolvimento integral
- E participação. permanente e ativa de todos os envolvidos.

INTERSETORIALIDADE

Para tanto são estratégias fundamentais:

- Planejamento como estrutura de reflexão
- Caráter coletivo e participativo
- Elaborado e vivido pelos participantes
- Espaços e tempos efetivos
- Pactuação das regras para tomadas de decisão
- Circulação da informação
- Registro permanente do cotidiano
- Monitoramento como prática formativa
- Avaliação como mecanismo
- E a escuta atenta e coletiva, entendendo-a, inclusive, como um processo de aprendizagem



ASSISTAM O VÍDEO

Exemplos da iniciativa do Aluno Presente que integrou diversas secretarias no município do Rio de Janeiro para busca-ativa, identificação e inclusão de mais de 20mil crianças na escola.

Disponível para download em:
<http://bit.ly/2u0Jy5O> e <http://bit.ly/2tLeqfl>

INTERSETORIALIDADE

REFERÊNCIAS: POLÍTICAS E PROGRAMAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

VOS ME IMPORTAS (CÓRDOBA, ARGENTINA)

Foco: Enfrentamento da evasão escolar, com especial atenção à gravidez na adolescência

- Passos que partiram de uma iniciativa conjunta entre a Secretaria de Educação e Secretaria da Assistência Social:
 - Diagnóstico inicial
 - Estruturação da rede socioeducativa
 - Criação dos eixos de trabalho: Proteção, Atenção,
 - Ampliação das oportunidades de desenvolvimento
- A rede passou a atender os jovens e as crianças filhos e filhas dos adolescentes;
- O formato de tutoria entre educadores e jovens tornou-se referência para outras políticas do país;
- O envolvimento das secretarias foi gradativo, ao passo que as demandas foram identificadas;
- A avaliação virou uma estratégia compartilhada entre os envolvidos.



Saiba mais: <http://bit.ly/2tEH7WX>

INTERSETORIALIDADE

REFERÊNCIAS: POLÍTICAS E PROGRAMAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

BOM COMEÇO (MEDELLÍN, COLÔMBIA)

- Atenção à vulnerabilidade das populações periféricas
- Atendimento às crianças da gestação aos 5 anos de idade
- Plano de desenvolvimento da cidade tem a infância como fio condutor: assistência social, saúde, educação e esporte e lazer
- Formação de professores
- Qualificação dos equipamentos públicos em parceria com organizações sociais
- Formação das famílias, e valorização das mesmas como agentes educativos;
- A política congrega hoje:
 - 7000 agentes educativos
 - 150 monitores
 - 100 parceiros estratégicos
 - 161 unidades educacionais
 - E atende cerca de 50% da população infantil em vulnerabilidade



Saiba mais: <http://bit.ly/2h4QcGG>

DIVERSIDADES

REFERÊNCIAS: POLÍTICAS E PROGRAMAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



“Passei a semana inteira sem dormir imaginando como seria o primeiro dia de aula depois de tanto tempo. Eu nunca pensei que voltaria para a escola. Por causa da minha sexualidade, fui muito humilhada no ambiente escolar. Eu não sabia se prestava atenção na professora ou nas ameaças que sofria dos outros alunos. A escola deve acolher todo tipo de pessoa; eu e minhas amigas que estamos integrando o programa Transcidadania, estamos atrás de oportunidades para buscar empregos e provar que nós, travestis e transexuais, podemos sair das esquinas”.

Aline Marques, que foi participante do programa

TRANSCIDADANIA (SÃO PAULO, SP)

- Política afirmativa voltada aos transexuais e travestis
- Retomada e conclusão dos estudos tendo o EJA como ponto de interlocução
- 6 secretarias foram envolvidas com a reunião de ações existentes - nada foi inventado! Apenas articulado!
- O que incluía:
 - Formação profissional
 - Apoio financeiro
 - Atendimento de saúde e da assistência, envolvendo, inclusive apoio à permanência nos abrigos para os estudantes em situação de rua

Saiba mais: <http://bit.ly/2h4QcGG>

INTERSETORIALIDADE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Assistam o depoimento de Arlete Nunes sobre a importância da Mobilização Comunitária da Educação Integral. Em seguida:

- Discutam coletivamente quais são as organizações essenciais que deveriam estar ligadas à Política de Educação Integral;
- Construam e listem as principais estratégias para convocá-las à proposta. Lembrem-se que cada tipo de organização, dada sua natureza ou composição, requer estratégias específicas. Cuidado com generalizações!
- Por fim, sistematizem o trabalho e levem-no para a construção do Desenho Inicial da Política de Educação Integral.



ASSISTAM O VÍDEO

Mobilização Comunitária e Educação Integral

<http://bit.ly/2v9zNqK>

RESUMO

1. A promoção de oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes não é apenas responsabilidade da escola. Ela, sozinha, não consegue alcançar este objetivo;
2. Organizações e equipamentos públicos de outros setores, quando associados à Política de Educação Integral, têm a capacidade não apenas de ampliar a oferta de repertório educativo e cultural para os estudantes, mas para efetivar e promover e proteger seus direitos;
3. A intersetorialidade é uma cultura nova para a gestão pública brasileira e requer esforço de todos os envolvidos para sua concretização;
4. Este esforço perpassa a necessidade comunicação dialógica tanto na proposição de soluções, quanto no compartilhamento das dificuldades;
5. A intersetorialidade, no nível da gestão central, requer o apoio do(a) Prefeito(a) para acontecer de fato;
6. Propostas intersetoriais, quando bem organizadas, tiram os órgãos de seu isolamento e promovem a consecução dos objetivos individuais dos envolvidos em integração com objetivos coletivos capitaneados pela proposta.

PARA SABER MAIS

MATERIAIS, METODOLOGIAS E RELATÓRIOS

Cidade Escola Aprendiz, **Escolas em Rede: Experiências de articulação e fortalecimento do SGDCA**. Publicação disponível em: <http://bit.ly/1G2zUzi> e vídeo disponível em: <http://bit.ly/2v0PjV6>

Cidade Escola Aprendiz, **Materiais do Programa Aluno Presente**, incluindo Guia Prático Para Gestores Públicos (com foco no mapeamento e matrícula de crianças fora da escola) de <http://www.alunopresente.org.br/>

Cidade Escola Aprendiz, **Plataforma Cidades Educadoras**, disponível em: www.cidadeseducadoras.org.br

TV ESCOLA (MEC), **Educação Integral e Intersetorialidade**. Disponível em: <http://bit.ly/1mDZWnj>

Centro de Referências em Educação Integral, **Educação integral e a articulação entre escola, comunidade e gestão pública**, Disponível em: <http://bit.ly/2ePc34c>

Centro de Referências em Educação Integral, **10 materiais para discutir intersectorialidade e educação integral**. Disponível em: <http://bit.ly/2v9Lr4P>

RNPI, **A intersectorialidade nas políticas para a primeira infância**, Disponível em: <http://bit.ly/2tF4eAR>

Educação & Participação, **Intersetorialidade e Educação Integral – Caminhos Possíveis**. Disponível em: <http://bit.ly/2tLk4hx>

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

6. NOVOS ESPAÇOS,
TEMPOS, LINGUAGENS
E SABERES

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS E
INTERSETORIALIDADE



2

NOVOS ESPAÇOS,
TEMPOS, LINGUAGENS
E SABERES



3

DIAGNÓSTICO E
FORMATOS PARA
IMPLEMENTAÇÃO DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL



4

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

MUDANÇA DE PARADIGMA

Para a educação integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral.

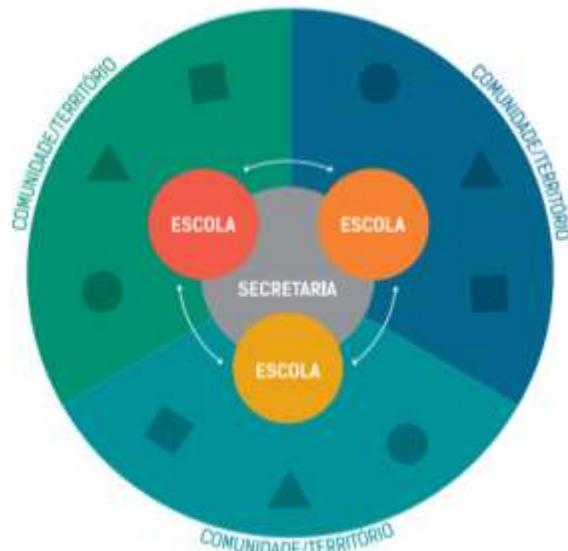
Isso significa que na Educação Integral os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais.

Além disso, são também elementos curriculares na Educação Integral, as formas de gestão e organização da instituição (escola, organização social ou projeto), sua relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas, a formação de educadores e as estratégias de avaliação.

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

A ESCOLA E A CIDADE A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Na perspectiva convocada pela Educação Integral, a escola assume-se como articuladora dos saberes, agentes, tempos e espaços do território, oportunizando aos estudantes, além de novas linguagens, a possibilidade de pesquisar, compreender e interferir na realidade local.



ASSISTAM O VÍDEO

Entrevista: Tião Rocha discute a ideia de uma Educação Integral para uma Cidade Educadora

<http://bit.ly/2vlpZKm>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

O BINÔMIO ESCOLA-TERRITÓRIO

Na perspectiva da Educação Integral, a escola passa a existir como um binômio, de escola-território, que considera “a formação dos sujeitos da educação como inseparável das relações e transformações ocorridas no ambiente, a partir do entendimento do caráter territorial dos processos educacionais na escola e na cidade.”¹

O território deve ser percebido como proposto por Milton Santos² por meio de horizontalidades e verticalidades, ou seja, lugares contíguos e lugares em rede. A escola precisa trazer para seu projeto político pedagógico o que pulula nesse espaço geográfico e influencia nos hábitos, usos, costumes e cultura local, mas precisa também estar conectada a formas e processos sociais que refletem e alteram sua comunidade.

CIDADES EDUCADORAS

Uma Cidade Educadora é aquela que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes.

Na Cidade Educadora, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano.

Saibam mais em: <http://bit.ly/2hiuTS4>

1. MOLL, J. "Territórios Educativos para a Educação Integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade." Série Mais Educação, Cadernos pedagógicos SEB/MEC, 2010, p.20.
2. SANTOS, M. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucetec, 1994.

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

LEGISLAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais pressupõem a interlocução da escola com seu território como pressuposto para pertinência e efetividade do currículo.

“A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; (...)

VII – integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação; (...)

IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente.”

Diretrizes Curriculares Nacionais, 2014, p.22

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES



MAS, POR QUE EDUCAR E APRENDER NO TERRITÓRIO?

1. Oportunidade para conhecer e reconhecer o território
2. Construção de sentido para a aprendizagem
3. Vivência da Cidadania
4. Valorização da cultura e do conhecimento popular
5. Outros modos de aprender
6. Direito ao espaço público
7. Possibilidade de transformar o Território

SAIBAM MAIS

Leiam o texto completo: Por que Aprender e educar no território?

<http://bit.ly/2v0dxyF>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

O(S) TEMPO(S) EDUCATIVO(S)

“A abordagem do tempo é uma questão pedagógica. O tempo integral não é entender quando se entra ou sai da escola, mas saber como se estuda e pensa os conteúdos e métodos. Para que isso aconteça é preciso de mais tempo. Muitas vezes, o professor até conhece o caminho, mas não tem tempo suficiente para desenvolver a atividade”, Bernard Charlot, pedagogo e professor da Universidade Paris 8³.

“Para que a educação integral seja plenamente trabalhada, a escola deve levar em conta a necessidade de ter mais tempo e mais espaços de aprendizagem. Mas, o maior desafio é trabalhar justamente com esse tempo adicional. Na educação integral, não basta aumentar o tempo do aluno na escola de quatro para sete horas por dia, algo que acontece de forma corriqueira hoje. Ter mais tempo exige ter mais planejamento pedagógico para aproveitar de forma mais transversal esse tempo. (...) As escolas têm que mudar a forma de pensar e fazer educação, não basta ter uma oficina de artes no contraturno, é preciso muito mais. Elas têm que dialogar mais com os alunos, com o que eles trazem nos encontros e com o contexto de suas comunidades. Como trabalhar a disciplina de história sem levar em conta a história do aluno, da escola ou da própria comunidade? Mesmo vivendo numa sociedade cada vez mais fragmentada é preciso que a gente transversalize mais, rompendo com a prática de trabalhar com conteúdos isolados. Com as atividades de capoeira, por exemplo, é possível trabalhar os direitos humanos, a história, a cultura e a educação física. ”, Ana Emília Castro, pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco⁴.

3. Fonte: GGN: <http://jornalggn.com.br/blog/centro-de-referencias-em-educacao-integral/tempo-integral-e-mais-do-que-permanencia-na-sala-de-aula-afirma-educador-frances>

4. Fonte: Porvir: <http://porvir.org/a-educacao-integral-deixa-escola-mais-humana/>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

O(S) TEMPO(S) EDUCATIVO(S)

“O fator tempo é crucial para que os alunos possam se desenvolver, mas aumentar as horas não é tudo. A ampliação precisa estar conectada a possibilidade de diversificação de linguagens e oportunidades educativas. Contudo, estas outras possibilidades educativas não podem ser vistas como atividades extracurriculares e devem estar articulados com os saberes tradicionais”, Dianne Cristine Melo, analista de educação da Fundação Itaú Social⁵.

Para o pesquisador do Observatório da Educação Integral em Minas Gerais, Levindo Diniz Carvalho, “A ampliação da jornada é uma oportunidade para a escola olhar de maneira mais integral para as crianças; ela pode ser um momento de repensar o papel da escola e seu significado, uma possibilidade de arejar e criar novas formas de utilização do tempo”, Levindo Diniz Carvalho, professor e pesquisador da UFMG⁵.

“Não queremos mais do mesmo, mas de rever a forma como fazemos. O mundo mudou; existem novas tecnologias, mas mantemos o modo de ensino da escola do final do século XIX. A escola tem baixar seus muros para não ser um simulacro da vida real. Trata-se de pensar a educação desde a perspectiva do território e ampliar este mapa para além do espaço físico em que vivemos, no âmbito da saúde, da cultura, do meio ambiente para que nossos teatros, cinemas, praças e bibliotecas sejam tomadas por crianças e adolescentes”, Jaqueline Moll, pesquisadora e professora da UFRGS⁶.

5. Fonte: Centro de Referências: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/desvendando-pne-aumento-tempo-na-escola-nao-basta-e-preciso-repensar-modelo/>

6. Fonte: Centro de Referências: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/a-escola-tem-que-baixar-seus-muros-para-nao-ser-um-simulacro-da-vida-real/>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

O(S) TEMPO(S) EDUCATIVO(S)

“A relação professor-aluno fica mais próxima, a extensão da jornada vem com espaços pedagógicos pensados no projeto de vida deles, então, não é uma escola chata. Quando o programa roda inteiro, a escola fica mais agradável. Eles veem no espaço uma possibilidade de vivenciar o projeto de vida. Essa qualificação, entretanto, não ocorre espontaneamente. A educação em tempo integral, pura e simplesmente, não garante uma melhor qualidade, pois pode significar somente a reprodução de um determinado modelo, uma vez que, nas horas a mais, a instituição pode ‘oferecer mais do mesmo’. Por isso o processo de implementação desses projetos devem necessariamente envolver os atores da escola, principalmente estudantes e professores, que devem definir, conjuntamente, o que será feito na ampliação da jornada. Nesse sentido, escutar o que os jovens têm a dizer é primordial. Assim, um ponto fundante é o protagonismo do estudante. Não adianta ampliar a jornada sem dar vez e voz aos meninos e meninas.”

Adaptado de entrevista com Valéria Souza, responsável pelo Programa Escola de Tempo Integral do Estado de São Paulo. Fonte: <http://bit.ly/2vZQdzl>



ASSISTAM O VÍDEO

Jornada ampliada nas escolas qualifica aprendizagem de alunos de instituições públicas

<http://bit.ly/2tTilm0>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

LEGISLAÇÃO

A integração de saberes depende de uma organização curricular que ultrapasse a perspectiva disciplinar e a visão de “grade”. A LDB (1996) assegura, em seu artigo 23, que “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Projeto Âncora

O projeto é desenvolvido com base em roteiros de estudo, e não por apostilas ou livros didáticos. Todos os dias, ao chegarem, os estudantes se encontram com o tutor, com quem elaboram o planejamento das atividades que irão realizar ao longo do dia, assim como quais horários vão destinar às disciplinas e quais serão os momentos de brincar, andar de skate, conversar com os amigos ou mesmo descansar.



Saiba mais em: <http://bit.ly/2eFMH6h>

EMEF Desembargador Amorim Lima

Em vez de paredes e salas de aula montados ao modelo tradicional, a Amorim Lima possui espaços educativos chamados de salões – a escola possui dois deles. Em um fica o ciclo I (do 1º ao 4º ano) e em outro o ciclo II (do 5º ao 9º ano). Os estudantes se sentam em grupos de quatro pessoas para realizarem pesquisas coletivas e trabalho individual, por meio de roteiros de aprendizagem.



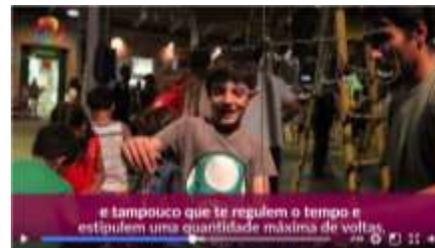
Saiba mais em: <http://bit.ly/1Cwc0PO>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Discutir o conceito de tempo é fundamental na Educação Integral, independentemente da modalidade de estruturação da política.

- Para tanto, reúnam-se em grupo e assistam a entrevista com Chíqui Gonzáles, Ministra de Inovação e Cultura da Província de Santa Fé, na Argentina e o vídeo sobre a experiência educativa da Finlândia;
- Em seguida, leiam e acessem os materiais de referência listados ao lado;
- Após acessarem os materiais, discutam e listem quais elementos compõem a iniciativa do Tríplico da Infância e como o “tempo” é compreendido e trabalhado nos dois exemplos;
- Por fim, discutam qual deve ser ou quais devem ser as funções e percepções do tempo na Política de Educação Integral da rede, inclusive buscando exemplos e iniciativas do Brasil e da própria rede. Levem o trabalho sistematizado para processo de construção do desenho inicial da Política de Educação Integral.



ACESSE OS MATERIAIS

Vídeos para atividade de pesquisa-ação

1. Chíquí Gonzáles apresenta os elementos que compõem a iniciativa do Tríplico da Infância, de Rosário, na Argentina.

<http://bit.ly/2tYklh9>

2. Trecho de documentário do cineasta estadunidense Michael Moore sobre a proposta educativa da Finlândia

<http://bit.ly/28NAmK6>

Materiais de referência

Tríplico: <http://bit.ly/2vhmRhF> | Finlândia: <http://bit.ly/2uSolgr>

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES

MOMENTO REFLEXÃO

Leiam o texto *Diversidade e tempo integral - A garantia dos direitos sociais*, de Jaqueline Moll e Gesuína Leclerc e discutam coletivamente sobre as seguintes questões:

- Qual a relação entre ampliação do tempo e ampliação das interações dos estudantes?
- Existe ampliação do tempo educativo no município? Quem é responsável por essa oferta? Apenas escolas? Qual o papel da cidade nessa discussão? E das famílias?
- Existem boas experiências de extensão da jornada na rede ou em redes vizinhas? O que fazem estas escolas?
- Existem experiências que não funcionam? Como elas são?

O artigo situa a temática no campo da criação, afirmação e garantia dos direitos sociais, a partir do trinômio educação, diversidade e tempo integral, sob o reconhecimento das diferenças e dos diferentes. O tempo integral é visto como condição de qualidade para consolidar o direito à educação.



ACESSE O ARTIGO

Diversidade e tempo integral

<http://bit.ly/2tT5Bfv>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

REDE DE EDUCADORES

Tendo como objetivo o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões – física, intelectual, social, emocional e cultural – a Educação Integral demanda a integração de diversos agentes nos processos de educar.

A escola tem o papel de catalisar estes diversos agentes, desenvolvendo um projeto político pedagógico que busca integrar as potencialidades do território em que está inserida em torno do objetivo maior de educar. E a Secretaria tem o papel fundamental de criar condições que viabilizem o trabalho em rede e a construção da agenda educativa local.

As potencialidades do território para os processos formativos das crianças e jovens incluem os conhecimentos das pessoas dali, suas tradições, seus valores, suas habilidades, competências técnicas e linguagens expressivas. E, dessa forma, essa grande comunidade precisa ser convidada a compartilhar seus saberes com os estudantes em um processo estruturado e dialogado com os conhecimentos e as linguagens acadêmicas.



ASSISTAM O VÍDEO

Entrevista com Macaé Evaristo sobre formação de educadores e novos agentes educativos

<http://bit.ly/1E0fnvz>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

REDE DE EDUCADORES

Assim, todos os profissionais e agentes que reconhecem e realizam sua intenção educativa, ou seja, que apoiam de algum modo os estudantes em seu desenvolvimento, são educadores. E, paralelamente, o trabalho dos professores da escola deve articular a Matriz Curricular às necessidades e interesses dos estudantes e os conhecimentos disponíveis no território.

Para tanto, a construção de planos de trabalho integrados entre os professores da escola e os educadores da cidade e projetos individuais dos estudantes possibilitam que todos atuem efetivamente como uma rede.

Por fim, na Educação Integral, as famílias dos alunos e vizinhos do entorno escolar também são legitimados como agentes educadores e convocados a compartilhar e refletir sobre seus valores e estratégias educativas. Ao serem convidados a participar do ambiente escolar e dos itinerários educativos que se constroem no território, tornam-se elos fundamentais para fortalecer a convivência comunitária, colaborativa e responsável pelas crianças e adolescentes da comunidade.

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

EXPERIÊNCIAS PARA REFLETIR



Chicago Summer of Learning

As férias escolares nos Estados Unidos costumam durar três meses, espalhando-se por todo o verão, entre maio e setembro, dependendo do estado, para que os estudantes possam desfrutar do clima ameno. O grande bloco de tempo livre, no entanto, também pode ser usado para atividades que conectam a cidade, aprendizado, atividades extra-curriculares e até ganhos

de créditos escolares. Essa foi a aposta do programa Chicago Summer of Learning [Verão do Aprendizado, em tradução livre] da cidade de Chicago, Illinois, realizado pela prefeitura da cidade em conjunto com a MacArthur Foundation e mais de cem organizações da sociedade civil, durante o verão de 2013.

O sucesso do Chicago Summer of Learning motivou a criação do programa Chicago City of Learning, que extrapola as atividades realizadas durante as férias de verão para todo o ano, sob o lema de que a "cidade é um grande campus".

Saiba mais em: <http://bit.ly/2hiBCM8>



O que a Cidade tem?

Na rede municipal de Ipatinga (MG), a partir do programa O que a cidade tem, estudantes e professores mapearam juntos oportunidades educativas no entorno da escola, considerando não apenas as instituições e organizações, mas espaços públicos e pessoas das comunidades.

Com a consolidação do mapeamento, a Secretaria apoiou as escolas a elaborarem um cardápio de atividades para as crianças e adolescentes, oportunizando-as não apenas na ampliação da jornada, mas também na jornada regular dos estudantes.

Ao final desse processo, entre janeiro e fevereiro, foram estabelecidos convênios com 22 parceiros que geraram 1.849 oportunidades educativas para estudantes da educação infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Saiba mais em: <http://bit.ly/2uev16o>

RESUMO

1. Na Educação Integral os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem diversas experiências formativas;
2. A escola assume-se como articuladora dos saberes, agentes, tempos e espaços do território, oportunizando aos estudantes, além de novas linguagens, a possibilidade de pesquisar, compreender e interferir na realidade local.
3. O território é insumo permanente do processo educativo, possibilitando a construção de vínculos, sentido e pertencimento dos estudantes na escola;
4. O tempo educativo é discussão estruturante em todas as modalidades de uma política de educação integral, com ou sem ampliação da jornada escolar;
5. As decisões relacionadas à ampliação da jornada escolar não são apenas administrativas, mas pedagógicas e têm relação direta com a ampliação das oportunidades educativas. Mais do que ampliação, especialmente na jornada regular, fala-se em reconfiguração dos tempos educativos;
6. A escola têm autonomia para desenhar seu Projeto Político Pedagógico, e este pode reconfigurar os tempos tradicionais da escola. Outras configurações são permitidas pela LDB, como organizações por projetos, por roteiros de aprendizagens, sem aulas de 50 minutos e sem serialização;
7. A diversificação de agentes envolvidos com o processo educativo dos meninos e meninas pode ampliar a oferta de interações e o repertório formativo dos estudantes;
8. A educação integral convoca novos tempos, agentes, espaços, linguagens e saberes ao processo educativo das crianças e adolescentes.

PARA SABER MAIS

TEXTOS-BASE

ARROYO, M. **Currículo: Território em Disputa**, Editora Vozes Limitada, 2014.

MOLL, J. (Org.) **Educação de tempo integral**, in Caminhos da Educação Integral no Brasil, Penso, 2012.

Ministério da Educação, **Passo a Passo do Mais Educação**. Disponível para download: <http://bit.ly/2ruQszQ>

PARA SABER MAIS

METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE APOIO

Territoriograma

Metodologia desenvolvida pela MOVE Social que tem o objetivo de apoiar a escola a conhecer a percepção de alunos e alunas sobre o território do entorno da escola e os usos que dele fazem. Disponível para download em:

<http://bit.ly/2uSKXPp>

Como realizar um mapeamento dos potenciais educativos do território?

Para identificar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem no território, uma das técnicas utilizadas é a do mapeamento de potenciais educativos. Disponível para acesso em: <http://bit.ly/1tkHiyH>

Banco de oficinas

Práticas sistematizadas para diversificação das linguagens na escola e em atividades educativas em organizações parceiras.

Disponível para acesso em: <https://educacaoeparticipacao.org.br/oficinas/>



Conteúdo necessário para discussão da ampliação da jornada com parcerias.

Faz Sentido – Famílias e Comunidade

Recomendações e práticas para fortalecer o envolvimento das famílias e comunidade na escola. Disponível para acesso em: <http://bit.ly/2vkDIR1>

PARA SABER MAIS

TEXTOS, REPORTAGENS e SITES ESPECIAIS PARA DEBATER

Porvir

InnoveEdu – Experiências Inovadoras em Educação: <http://innoveedu.org>

Centro de Referências

Singer, Helena. Afinal, o que os brasileiros precisam saber? <http://bit.ly/2rYiN1v>

Educação Integral nas Infâncias: <http://educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia/>

Práticas Pedagógicas da Educação Integral: <http://educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas/>

Cidades Educadoras

Como criar um Museu Comunitário? <http://bit.ly/2f3FZK3>

Como o brincar pode promover o diálogo intercultural? <http://bit.ly/2jGU5S1>

Experiências de integração escola-território: <http://cidadeseducadoras.org.br/experiencias/>

Portal Aprendiz

Autoria, liberdade e autonomia: o que podemos aprender com a educação da Finlândia: <http://bit.ly/1tsQIWd>

Experiências de educação integral no território: <http://bit.ly/2vhNOSo>

PARA SABER MAIS

FILMES

Todos os filmes indicados estão disponíveis gratuitamente na plataforma VideoCamp. Para assisti-los, é necessário formar grupos mínimos de 4 pessoas e preencher um pequeno relatório sobre a sessão ao final.

Território do Brincar

2015 · 90 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: David Reeks e Renata Meirelles

<http://bit.ly/2aOB87Q>

Sementes do Nosso Quintal

2014 · 116 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Fernanda Heinz Figueiredo

<http://bit.ly/2tstb2l>

Tarja Branca

2014 · 79 min · Classificação indicativa: Livre · Direção: Cacau Rhoden

<http://bit.ly/2tWh4L1>

MÓDULO GERAL
FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

FORMAÇÃO INICIAL
E PACTO SOCIAL

7. DIAGNÓSTICO E
FORMATOS PARA
IMPLEMENTAÇÃO
DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS E
INTERSETORIALIDADE



2

NOVOS ESPAÇOS,
TEMPOS,
LINGUAGENS E
SABERES



3

DIAGNÓSTICO E
FORMATOS PARA
IMPLEMENTAÇÃO
DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL



4

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

De maneira geral podemos definir políticas públicas por um conjunto de ações do governo que produzem efeitos específicos e que afetarão direta ou indiretamente a vida das populações¹.

As políticas públicas materializam o que está preconizado na Constituição Federal e respondem às demandas e pressões de diferentes grupos e segmentos sociais. Assim, políticas públicas se constroem como uma ação política e se organizam em projetos, programas, iniciativas ou atividades realizadas por um determinado governo, seja ele municipal, estadual ou federal.

A educação deve ser uma Política de Estado, que se constrói ao longo do tempo, com amplo diálogo com a sociedade e que é orientada pela Constituição Federal. Como apresentado anteriormente a ideia de uma Política de Educação Integral responde ao objetivo Constitucional, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e às Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam que é função da educação buscar o pleno desenvolvimento dos estudantes.

1. Souza, Celina. "Public policies: a literature review." Sociologias 16 (2006): 20-45.

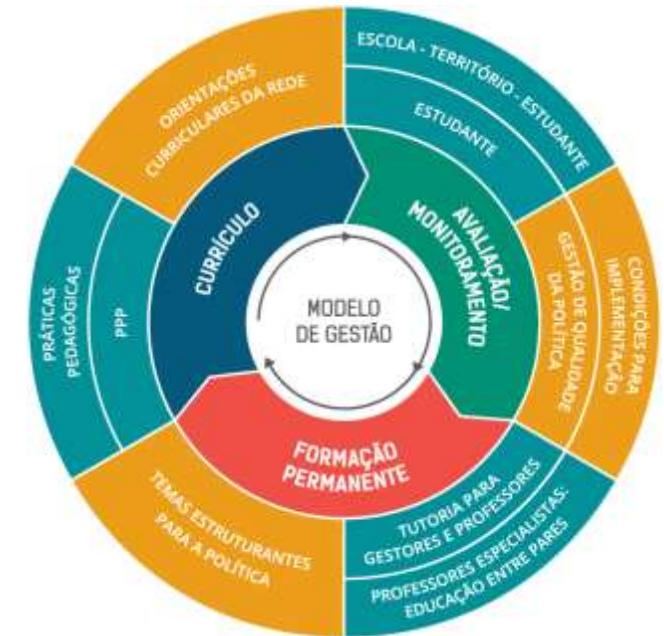
DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Levando em conta que cada rede de ensino tem particularidades, o **Educação Integral Na Prática** não é uma receita prescritiva e fechada e, assim, este percurso formativo prevê que a Política de Educação Integral possa de fato ser implementada em diferentes contextos.

A rota sugerida foi proposta a partir da experiência concreta de escolas e redes e funciona como um guia de orientação. Uma vez iniciada a caminhada, os rumos são definidos com os ritmos, prolongações e atalhos necessários, respeitando os tempos e os saberes daqueles que se lançam nessa jornada.

Alguns elementos, no entanto, são estruturantes para que uma política coerente com a concepção de educação integral se constitua. E ele diz respeito à proposta de um modelo de gestão integrada que articule três pilares: **currículo, programa de formação e proposta de avaliação**.



Modelo de gestão da Política de Educação Integral

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A AMPLIAÇÃO DA JORNADA

Partindo do pressuposto que a educação integral é uma concepção, a Política de Educação Integral não deve ser definida pela ampliação do tempo, contudo a extensão da jornada está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e nos planos municipais de educação e deve, portanto, ser compreendida como meta dos municípios.

Ao mesmo tempo, entendendo que o desenvolvimento integral é um processo contínuo e permanente, que começa no nascimento do indivíduo, se estende por toda a vida e acontece em diferentes espaços: em casa, na escola, no território, a **dimensão do tempo** é extremamente importante para a discussão da Política.

E, para que a escola possa garantir todos os aspectos previstos na Educação Integral, **o tempo de quatro horas diárias que caracteriza a média da jornada escolar brasileira se mostra insuficiente**. Portanto, para a Educação Integral é bastante importante a ampliação da jornada para um período entre sete e nove horas diárias.

Esta jornada deve ser definida de acordo com os contextos locais e as necessidades dos alunos em cada etapa, sem perder de vista a importância de que os alunos tenham acesso a diferentes interações mediadas pela escola.

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A AMPLIAÇÃO DA JORNADA

Da mesma forma, considerando a premissa do desenvolvimento integral, quanto mais complexas, diversificadas e qualificadas forem as interações a que um indivíduo tem acesso, mais rico será seu universo social e cultural, as conexões que ele será capaz de estabelecer e as suas possibilidades de inserção e intervenção social.

Por esse motivo, a Educação Integral compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas.

LEGISLAÇÃO

O artigo 36 do parecer número sete da Resolução do Conselho Nacional de Educação (2010) aponta que é considerado período integral toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, resultando em carga horária anual de 1.400 horas. O artigo 37 aponta ainda, que além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino têm como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais. Por fim, o documento sugere ainda a construção de currículos integrados, que rompam com a ideia de turno e contraturno escolar.

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A AMPLIAÇÃO DA JORNADA

A ampliação da jornada pode se dar de duas formas distintas:

- Por meio de parcerias para o atendimento das crianças e adolescentes
- E sem parcerias diretas no atendimento das crianças e adolescentes

Estas modalidades não significam que a interlocução com o território é uma necessidade apenas no primeiro caso. Ao contrário, como visto, o território é um dos fundamentos do Currículo na educação integral e elemento estruturante na promoção de oportunidades de desenvolvimento para as crianças.

Assim, as parcerias dizem respeito à construção de atividades ministradas por parceiros da escola ou ministradas regularmente por professores em espaços que não à escola. Ao mesmo tempo, quando não há ampliação da jornada, estas parcerias podem acontecer e apoiar a ampliação de oportunidades aos estudantes.



ASSISTAM O VÍDEO

Entrevista com Patrícia Mota Guedes sobre ampliação da Jornada Escolar

<http://bit.ly/2tXvNFF>

NOVOS ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS E SABERES

EXPERIÊNCIAS PARA REFLETIR



EE Marcos Antônio (Alagoas)

Escola de jornada ampliada sem parcerias

A escola de tempo integral aposta na integração do currículo técnico com o Ensino Médio, e insere na proposta pedagógica inovações curriculares, como disciplinas eletivas, clubes autônomos de estudantes, espaço e tempo para que o aluno estude sozinho ou em grupos e projetos interdisciplinares, que integram a escola às questões do território. Na escola, os estudantes são acompanhados por um professor de referência, que na função de tutor, o apoia em questões acadêmicas e da vida pessoal.

Saiba mais em: <http://bit.ly/22PMEJF>



EMEF Sylvio Romero (São Caetano do Sul – SP)

Escola de jornada ampliada com parcerias

A instituição, que atende 413 alunos, foi a mais bem colocada da região do ABC Paulista no Ideb, de 2013, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. E isso, segundo a direção e corpo docente, se alcançou pela ampliação da jornada e associação da mesma à diversificação curricular. Todo atendimento acontece na própria escola, e professores se associam a agentes do território e familiares dos estudantes para ampliar as possibilidades de interações dos estudantes.

Saiba mais em: <http://bit.ly/2oEicPX>



EMEI SONHO AZUL

Escola de jornada regular

A escola de educação infantil aposta na integração e diálogo com a comunidade, parceiros e familiares para construir seu projeto pedagógico. Tendo as culturas e linguagens infantis como fio condutor do currículo, professores levam suas aulas para o bairro e as crianças aprendem no, com e o território. Garantindo o tempo para o brincar, o prazer em ler e a ampliação do repertório artístico-cultural, a escola busca que as crianças possam construir percursos de aprendizagem individuais e autônomos.

Saiba mais em: <http://bit.ly/1pO50nU>

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A ESCOLHA DO MODELO

A decisão de ampliar a jornada não pode ser uma decisão isolada da Secretaria, e ela deve ser feita a partir de um amplo diagnóstico sobre os dados educacionais da rede, as condições de vida das crianças e adolescentes e as possibilidades orçamentárias, de infraestrutura e pedagógicas do município.

- Mais de uma modalidade pode compor a Política de Educação Integral da rede, e esta escolha deve buscar a equidade e não a criação de ilhas de excelência na rede;
- A ampliação da jornada deve estar associada às necessidades e características das comunidades, combinando as demandas das famílias às decisões pedagógicas da rede e das escolas;
- A escolha deve ser feita em amplo processo de pactuação com as escolas, buscando que a rede construa um diálogo permanente sobre os PPPs de cada unidade executora;
- A escolha deve atentar para a meta do Plano Municipal de Educação.



ASSISTAM O VÍDEO

“A escola de tempo integral é uma conquista: ela mostra que a escola brasileira pode ser uma escola de excelência”

<http://bit.ly/1psCxrV>

DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

DIAGNÓSTICO

A 2ª etapa de implementação da Política diz respeito à compreensão das características da rede, dos territórios e dos estudantes. O diagnóstico oferecerá insumos para a decisão de ampliação da jornada, incluindo, entre outros pontos:

- Identificação dos territórios de maior vulnerabilidade;
- oferta de oportunidades educativas para as crianças e adolescentes e avaliação de concentração regional na cidade;
- Identificação dos dados educacionais, de disparidades entre escolas e do cruzamento destes com outros dados;
- Identificação da proporção de estudantes por professor em cada escola e da distribuição dos professores na rede;
- Diferenças de infraestrutura nas escolas e qualidade das mesmas para implementação da proposta pedagógica.

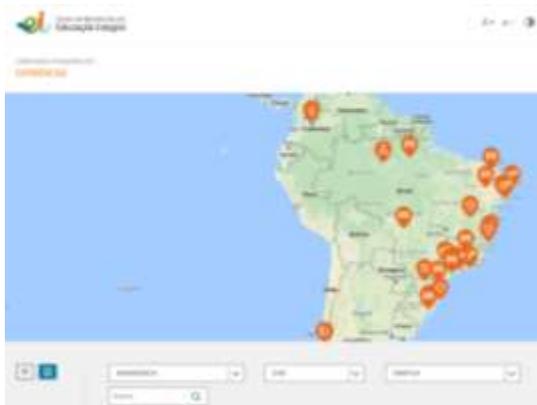
DIAGNÓSTICO E FORMATOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

1. Com base no processo de Formação Inicial da política de educação integral, discutam coletivamente as seguintes questões:
 - A rede tem o desejo de ampliar a jornada? Qual a meta de ampliação do PNE? Há demanda por parte dos familiares e dos estudantes?
 - A rede tem ou já teve experiências de ampliação da jornada? Quais são ou foram seus pontos positivos e o que não deu certo? Como evitar o que não deu certo?
 - Quais são os possíveis ou reais entraves para ampliação da jornada? Como perpassá-los?
 - Existem escolas que se aproximam do conceito de educação integral, mesmo em jornada regular? O que elas fazem e como elas podem apoiar outras escolas e a construção da Política?
2. Em seguida, sistematizem os pontos das discussões.
3. Por fim, deem início à 2ª etapa de implementação, a de Diagnóstico, entendendo que os dados levantados, combinados a este processo de reflexão serão necessários para a elaboração do desenho inicial (3ª etapa) e para pactuação do mesmo com a rede (4ª etapa).
4. Este instrumento de formação, com pequenas adaptações, deverá ser trabalhado no Processo de Pactuação a fim de fortalecer escolas e parceiros na tomada de decisão.

PARA SABER MAIS

BANCOS DE EXPERIÊNCIAS



Banco de Experiências

Centro de Referências em Educação
Integral

Experiências nacionais e
internacionais

www.educacaointegral.org.br/experiencias



Escolas Transformadoras

Ashoka e Instituto Alana

Rede de 280 escolas, sendo 18
brasileiras, que apoiam a construção de
referências para a qualidade e potencial
transformador da educação

<http://escolastransformadoras.com.br>



Mapa de Inovação e Criatividade

Ministério da Educação

Mapeamento de 178 escolas e
organizações não-escolares que
sustentam propostas pedagógicas
inovadoras e criativas.

<http://criatividade.mec.gov.br>

